Dragões

Edição Especial



Obrigado, Presidente!

Mensal | 4€ | Ano 39
N.º 459
FEVEREIRO 2025



Furon


SPEED



10

Quando assumiu a presidência, Jorge Nuno Pinto da Costa tinha 44 anos de vida, 28 de sócio e cerca de 15 na estrutura diretiva. A 23 de abril de 1982 ninguém fazia ideia de que a história do futebol português mudaria radicalmente.

Capa: Dept Branding FC Porto

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, 3.º Piso
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Tiago Madureira

Diretor
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Manuel T. Pérez
Maria Leonor Coelho
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos
Tiago Lopes

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
1200 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media

Este é o editorial que nenhum de nós desejaria escrever

Partiu Jorge Nuno Pinto da Costa e com ele partiu também muito de todos nós.

São milhares de memórias de Azul e Branco vividas intensamente, desde o berço, à adolescência, à vida em adulto e agora na eternidade.

Foram inúmeros os abraços, a felicidade, os sorrisos, as celebrações, o orgulho e o sentimento de pertença a uma causa transformada em desígnio e em esperança de um Povo e de uma Região. O que agora revisitamos em memória traz consigo a nostalgia e saudade de algo vivido poderosa e intensamente, graças a um homem que dedicou a sua vida a transformar sonhos em realidades. De um Clube do Porto ao Futebol Clube do Porto, um dos maiores Clubes do Mundo, o Clube Português com maior número de títulos, o Clube Português com maior número de títulos internacionais no Futebol.

A consciência da sua presença era, para nós, Portistas, a garantia de que alguém estava sempre a olhar por algo que consideramos sagrado: o nosso FC Porto. Todos, de todas as idades e independentemente do local onde estivermos, temos a noção absoluta da sua importância, da sua dimensão intemporal, de como amou este clube, de como lhe entregou a sua vida, de como o pensou, de como nos mobilizou para lutar e ganhar em qualquer campo. Muitas foram as batalhas que lutou, tantas foram as vitórias que nos deu. Sem nunca nos deixar duvidar de nós, mesmo quando não alcançávamos a vitória, dando o exemplo, indo sempre à frente, de peito aberto e lutar com ele, todos juntos, fosse contra quem fosse.

Onde poderemos voltar a sentir firmeza e o valor da sua palavra?

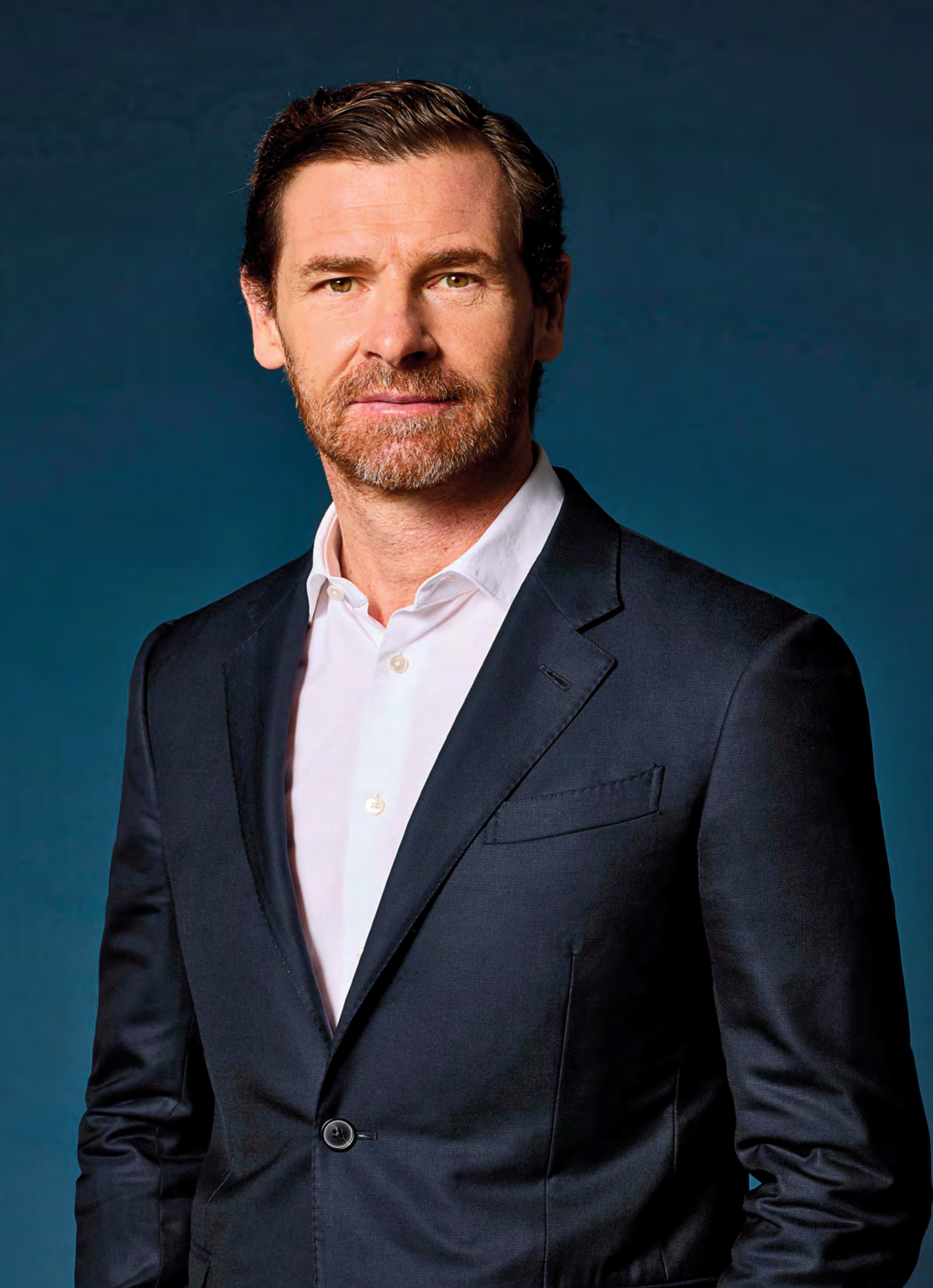
A força do seu carisma?

Como podemos recordar e honrar a sua memória?

Apenas de uma forma: Celebrando a sua vida! A vida que ele tanto amava, que viveu com uma intensidade única e que encontrou um sentido pleno no seu Portismo. Ele era e será sempre o Portismo, aquele que reconhecemos hoje e reconheceremos no futuro, encarnando os valores do FC Porto que pulsam no nosso coração e nos tornam únicos e especiais. Ao seu lado estará o forte e incomparável legado que nos deixa, mas que nos continuará a alimentar, e que temos a obrigação de partilhar com as gerações futuras de portistas, renovando, a cada dia que passa, a nossa vontade de ganhar.

Por ser o melhor de nós, o Presidente dos Presidentes estará sempre entre nós. Sejamos dignos de, diariamente, continuar a celebrar a sua vida, pois a morte não a apagará e, em nós, viverá para sempre.

Viva Jorge Nuno Pinto da Costa, viva o FC Porto!




A única pressão
que sente um dragão
SUPER
BOCK
Sê responsável. Bebe com moderação. 5,2% álcool 18


O REFORÇO
QUE ESTAVAS
A PEDIR.
APPLE
Sparkling Cider
SERVED OVER ICE
SOMERSBY
SOMERSBY
SOMERSBY
APPLE
Sparkling Cider
ALC 4.5% VOL
Sê responsável. Bebe com moderação.
4,5% Álcool
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY



28.12.1937 - 15.02.2025

O presidente que foi sempre futuro

"Aos vinte e três dias do mês de abril de mil novecentos e oitenta e dois, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, compareceram no Pavilhão de Treinos do Complexo Desportivo das Antas os membros dos Corpos Gerentes do Futebol Clube do Porto que vão subscrever este AUTO DE POSSE, a fim de serem empossados para o biénio de mil novecentos e oitenta e dois e mil novecentos e oitenta e três, eleitos em sufrágio na Assembleia Geral Eleitoral que teve lugar no passado dia 17 de abril de 1982".
Quase uma semana depois das eleições, foi com uma assinatura num documento que abria com este texto que Jorge Nuno Pinto da Costa assumiu o cargo de presidente do FC Porto. Tinha 44 anos de vida, 28 de sócio e cerca de 15 na estrutura do clube. Ninguém podia saber, naquela noite, que a história do futebol e do desporto português estava a caminho de mudar radicalmente. Mas os sinais de que algo grande poderia acontecer com este antigo bancário à frente da maior instituição desportiva do Norte já estavam lá desde a segunda metade da década de 70.

versão editada do texto originalmente
publicado na edição de abril de 2020



“A prenda da minha avó quando fiz 16 anos foi o cartão de sócio do FC Porto. Era o sócio n.º 26.636. Se me tivesse dado um saco com barras de ouro não ficaria mais contente.”

DAS BANCADAS À SALA DA DIREÇÃO

Tudo começou pela base. No princípio, Jorge Nuno Pinto da Costa era apenas uma criança que assistia aos jogos no Campo da Constituição pela mão de um tio, um adolescente que se tornou associado por iniciativa da avó e um jovem adulto que acompanhava o FC Porto para todo o lado em caravanas de portistas que queriam ver com os próprios olhos o que só poderiam imaginar como era através dos relatos da rádio. Foi assim, enquanto crescia como homem e como adepto, que a 6 de maio de 1948 esteve no Estádio do Lima a vibrar com a vitória sobre o Arsenal, que a 28 de maio de 1952 esteve nas Antas a emocionar-se com a inauguração do novo estádio, e que a 22 de março de 1959 esteve em Torres Vedras a sofrer com os truques de Calabote e a festejar uma conquista que só viria a repetir-se 19 anos depois. Logo nos primeiros anos de vida adulta, numa altura em que a realidade do FC Porto era fértil em crises diretivas e instabilidade, Jorge Nuno Pinto da Costa começou a colaborar, como vogal, na secção de hóquei em patins, que passaria a liderar em 1962. Mais tarde, assumiu responsabilidades no hóquei em campo e no boxe, antes de tomar posse como diretor das modalidades amadoras num dos mandatos de Afonso Pinto de Magalhães. Concluída a missão, terá chegado a pensar que estava cumprido e encerrado o objetivo de contribuir para o sucesso do clube de sempre, mas largos dias têm cem anos...





1937
28 dezembro
Filho de José Alexandrino Teixeira da Costa e de Maria Elisa Pinto, nasce na freguesia de Cedofeita, no Porto



1945
Levado pelo tio Armando, assiste pela primeira vez a um jogo do FC Porto no Campo da Constituição

O 25 DE ABRIL NO FUTEBOL PORTUGUÊS

Foi na sequência de uma tertúlia no café Orfeu em que não suportou mais a gabarolice dos participantes boavisteiros – entusiasmados com os sucessos de uma equipa que era treinada por José Maria Pedroto – que Jorge Nuno Pinto da Costa tomou uma das decisões mais importantes da sua própria vida e, sabemos agora, da história do FC Porto: aceitou o convite de Américo de Sá para assumir a direção do futebol no mandato dos órgãos sociais que arrancaria em maio de 1976. Entre as condições que impôs estavam o regresso de Pedroto ao banco azul e branco e a autonomia do departamento de futebol face às restantes secções do clube. Durante os quatro anos seguintes, Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto foram os rostos mais visíveis da principal transformação do futebol português no pós-25 de abril de 1974: a viragem a Norte. A ação desta dupla pode ser dividida em três eixos: a reorganização e modernização da estrutura do clube, que passou, por exemplo, pelo aumento da privacidade e das condições de concentração da equipa de futebol através do encerramento do bar público que existia junto à entrada do balneário das Antas; a construção de um plantel mais forte, que ao longo das quatro épocas implicou contratações como as de Duda, Fonseca, Frasco, Freitas, Jaime Pacheco, Lima Pereira e Sousa; e o desenvolvimento de um discurso de denúncia e combate ao centralismo crónico do país e aos seus efeitos no futebol.
A estratégia deu resultado. Apesar de todos os obstáculos que foi preciso contornar, em 1977 foi conquistada a Taça de Portugal, que escapava desde 1968, e em 1978 e 1979 o FC Porto foi bicampeão, quebrando um interregno de 19 anos sem vencer o principal troféu nacional. O tri não foi alcançado por circunstâncias alheias ao mérito desportivo de cada equipa, sublimadas pela Santa Aliança que uniu adeptos do Benfica e do Sporting contra o cada vez mais temível porta-estandarte do Norte na final da Taça de Portugal de 1980. Nesse ano, o verão foi quente no FC Porto, e a falta de unidade em relação à postura combativa do clube e à sua estratégia para o futuro ditou as saídas de Jorge Nuno Pinto da Costa, de José Maria Pedroto e de uma parte dos jogadores.





"Se alguém me condecorar a título póstumo, não quero que ninguém lá vá. Ai de quem for, que eu venho cá abaixo e dou um par de estalos. Uma estátua minha? Para quê? Para os cães irem lá mijar?"



1953
28 dezembro
Como presente de aniversário, recebe da avó Alice o cartão de sócio do FC Porto com o n.º 26.636

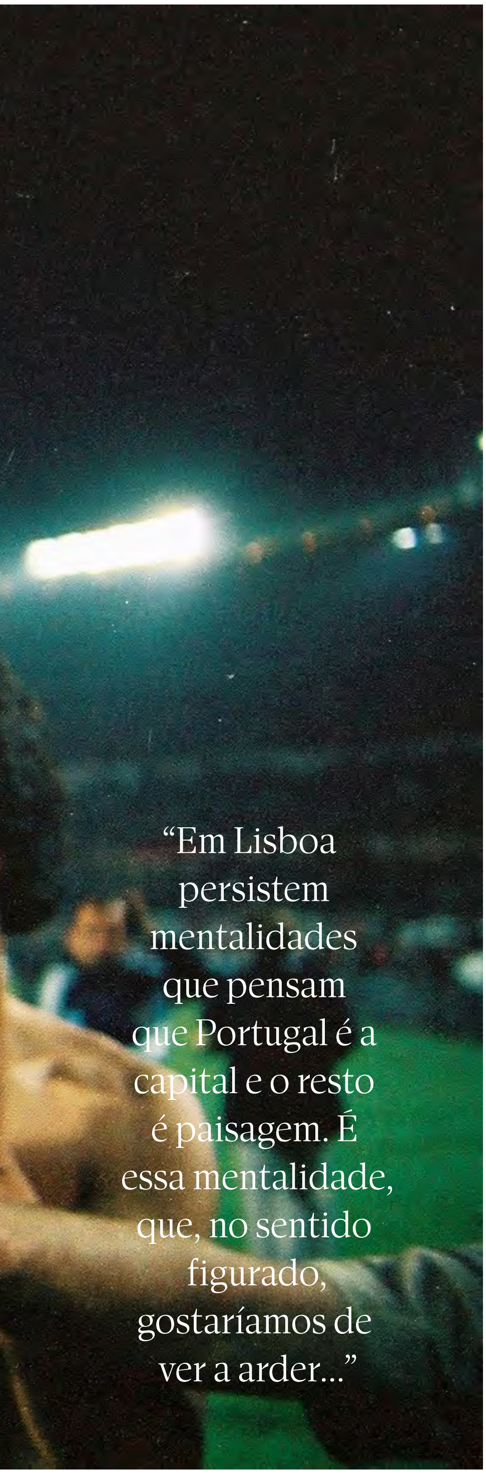




1958
Aceita o convite do presidente César Bonito para ser vogal da secção de hóquei em patins



1959
22 março
Assiste, em Torres Vedras, à vitória do FC Porto que termina com um ciclo de 16 anos sem vencer o campeonato nacional



O CLUBE COM QUE TODOS SONHAMOS

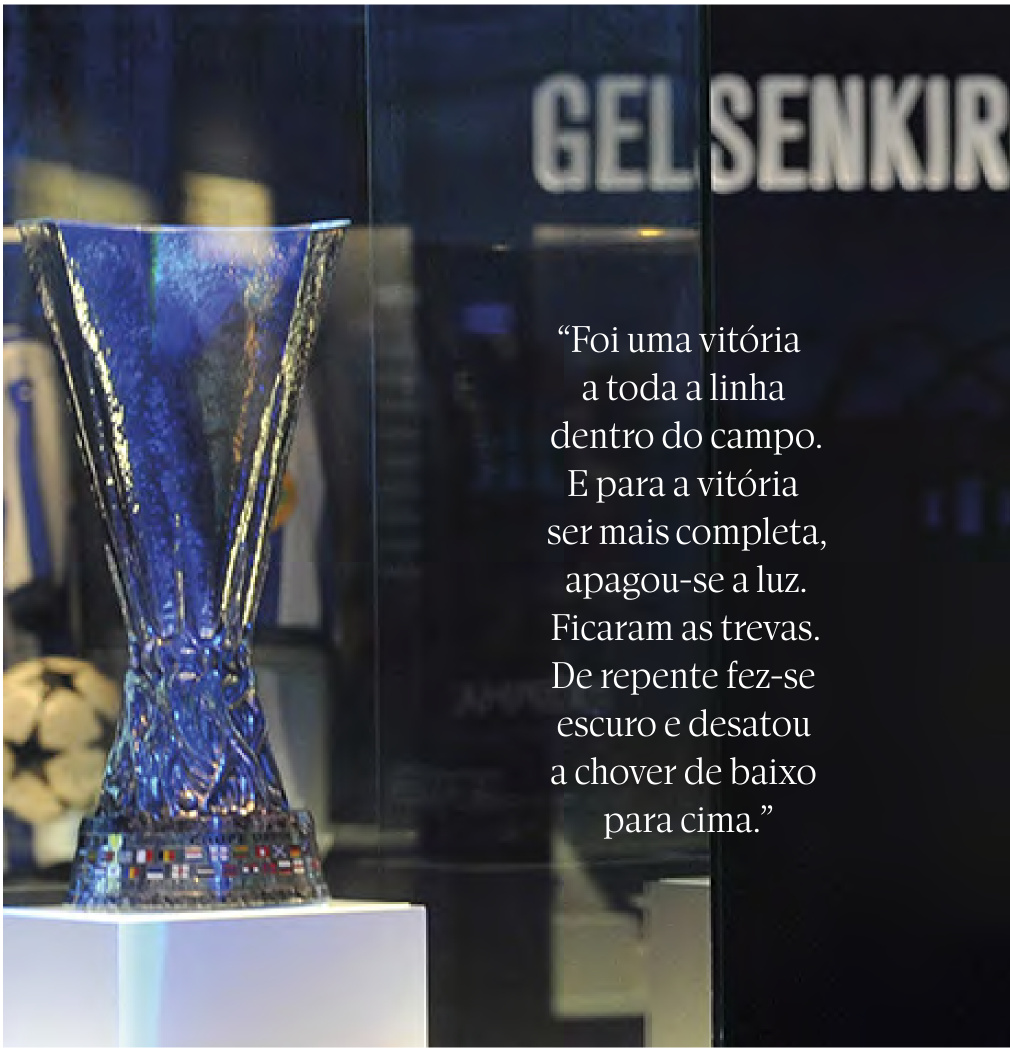
O primeiro dia do resto das nossas vidas surgiu dois anos depois. Pinto da Costa envolveu-se na preparação de um movimento que tinha como propósito apresentar uma alternativa para o futuro do clube, e acabou a liderá-lo. A 17 de abril de 1982, encabeçou a única lista candidata aos órgãos sociais do FC Porto, depois da desistência da que era protagonizada por Afonso Pinto de Magalhães. O lema era simples e claro – "Em frente por um FC Porto diferente" –, a mensagem era ambiciosa – "Se queres um FC Porto forte em Portugal e na Europa, vota na lista B". A mudança não seria fácil, até porque a situação financeira do clube era caótica, mas a nova direção soube dar a volta sem abdicar da fasquia desportiva que tinha sido colocada demasiado alta. Logo nesse verão, José Maria Pedroto e Gomes regressaram às Antas, conforme tinha sido prometido pelo novo presidente. E a eles juntaram-se reforços com a categoria de Eduardo Luís, Eurico, Inácio e Vermelhinho. A partir das sementes que já tinham sido lançadas entre 1976 e 1980, começava a ganhar forma o primeiro grande FC Porto de nível europeu e mundial. O caminho não foi percorrido sem sobressaltos. O maior foi a doença de Pedroto, que obrigou o treinador a deixar o banco a meio de 1983/84. Foi precisamente nessa época, com o até então adjunto António Morais no papel de técnico interino, que o FC Porto venceu os primeiros troféus desta nova era (Supertaça e Taça de Portugal) e estreou-se numa final europeia: a 16 de maio de 1984, os Dragões foram derrotados pela Juventus no jogo decisivo da Taça das Taças, um encontro muito marcado pelos erros de arbitragem. Foi com um discípulo do Mestre, Artur Jorge, que o FC Porto continuou a crescer, e cresceu ao ponto de atingir um patamar que alguns anos antes só poderia ter sido imaginado por sonhadores apelidados de lunáticos. A 27 de maio de 1987, os Dragões enfrentaram o Bayern de Munique, em Viena, na final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Na antevéspera, no aeroporto, Pinto da Costa tinha garantido: "Estar na final não chega. Não podemos garantir que a vamos vencer, mas podem ter a certeza de que nós vamos determinados para procurar vencer, e não para ficarmos muito contentes pelo facto de termos sido finalistas". O FC Porto venceu mesmo, graças à magia de Madjer, à eficácia de Juary e à qualidade de todo um grupo de topo. Foi apenas o primeiro de sete títulos internacionais. Logo na temporada seguinte, com Tomislav Ivic, entraram nas vitrines das Antas a Supertaça Europeia e a Taça Intercontinental, que nunca tinham sido conquistadas por qualquer equipa portuguesa e que continuam a ser um exclusivo do FC Porto. Entretanto, Jorge Nuno Pinto da Costa ia sendo eleito para sucessivos mandatos, e o palmarés do clube não parava de crescer. Na década de 90, os Dragões venceram oito de dez edições do campeonato, cinco delas consecutivas – outro registo inédito e jamais superado no futebol português. E quando muitos já celebravam o fim desta hegemonia, após três épocas menos felizes, o clube soube adaptar-se às exigências do século XXI. Entre maio de 2003 e dezembro de 2004, com José Mourinho e Victor Fernández, o FC Porto venceu uma Taça UEFA, uma Liga dos Campeões e uma Taça Intercontinental, tornando-se o último clube de fora das cinco principais ligas do continente a sagrar-se campeão europeu. E ainda não tinham passado dez anos quando André Villas-Boas conduziu a equipa à vitória na Liga Europa.



1967
Passa a chefiar a secção de boxe, fazendo amizade com Reinaldo Teles

A ARTE DE ESTAR SEMPRE À FRENTE

Se incluirmos nas contas os anos em que foi diretor do departamento de futebol, verifica-se que Jorge Nuno Pinto da Costa já ajudou o FC Porto a ser campeão nacional em cinco décadas distintas e a vencer troféus internacionais em três. E constata-se que esses sucessos aconteceram em contextos bastantes distintos: num tempo em que os plantéis eram quase exclusivamente constituídos por jogadores portugueses e noutro em que o mercado é muito mais aberto e globalizado; numa altura em que a gestão dos clubes assentava em estruturas largamente amadoras e noutra em que o profissionalismo é transversal a todos os departamentos; numa época em que ainda se jogava em campos pelados e noutra em que todos os terrenos são relvados e em que os estádios são cada vez mais confortáveis; numa era em que os jogos de futebol quase não eram transmitidos na televisão e noutra em que os clubes já têm os seus próprios canais.
Concretizar a vitória no campeonato de 2017/18 foi muito diferente de preparar as conquistas dos de 1977/78, 1987/88, 1997/98 e 2007/08. Em abstrato, não foi melhor nem pior, mais fácil ou mais difícil, mais importante ou menos importante. Foi diferente, porque as condições em que cada um destes sucessos foram alcançados evoluíram e foram substancialmente distintas. E se o FC Porto conseguiu vencer estes cinco campeonatos – além de tudo o resto que ganhou – com o mesmo homem como principal responsável pelo futebol, isso significa que existiu uma notável capacidade de adaptação a cada um dos novos desafios, como se fosse possível, a cada momento, estar à frente do próprio tempo.
Esta evolução não aconteceu exclusivamente no futebol. A revisitação dos compromissos eleitorais de Jorge Nuno Pinto da Costa em 1982 e o elenco das concretizações que se pode associar a cada um deles espelham bem como o FC Porto conseguiu integrar a vanguarda das instituições desportivas mundiais:
1. Uma das promessas era o rebaixamento do Estádio das Antas. Essa obra, cuja viabilidade muitos colocaram em causa, concretizou-se. Mais tarde, o recinto foi modernizado com a instalação de cadeiras para todos os adeptos. Depois, foi construído o Estádio do Dragão. E a Dragão Arena. E o novo parque da Constituição. E o Museu FC Porto.
2. Pinto da Costa prometia inovar ao nível da comunicação, através da criação de uma revista com a qualidade das boas publicações estrangeiras. A DRAGÕES surgiu em abril de 1985 e desde então já foram lançadas mais de 450 edições, disponíveis desde 2016 em formato eletrónico. O FC Porto adaptou-se aos novos meios de informação e hoje em dia possui um portal com várias funcionalidades, perfis em redes sociais que são líderes de popularidade em Portugal e um canal televisivo generalista com uma parte da programação exclusivamente dedicada ao clube.
3. No plano das modalidades, Pinto da Costa partilhava a ambição de, pela primeira vez, o FC Porto conquistar um campeonato nacional de hóquei em patins, e esse título surgiu logo em 1983. Entretanto, os Dragões venceram mais 25 ligas – incluindo dez consecutivas



> “Foi uma vitória a toda a linha dentro do campo. E para a vitória ser mais completa, apagou-se a luz. Ficaram as trevas. De repente fez-se escuro e desatou a chover de baixo para cima.”



1969
Aceita o convite para integrar a direção de Afonso Pinto de Magalhães como diretor responsável pelas modalidades amadoras



1976
Desafiado pelo presidente Américo de Sá, assume o cargo de responsável pelo departamento de futebol



entre 2002 e 2011 –, além de dez troféus internacionais. O sucesso estendeu-se a outros desportos e já são quase incontáveis os triunfos em competições de andebol, basquetebol, boxe, bilhar, natação, voleibol, etc. O FC Porto desempenha ainda um importante papel social através da secção de desporto adaptado, criada durante estes mandatos.
4. Por fim, no futebol, para lá dos regressos de José Maria Pedroto e de Fernando Gomes, a principal aposta era a primeira qualificação para a final de uma prova europeia. E o FC Porto não só atingiu essa final, em 1984, como venceu sete troféus internacionais a partir de 1987. A esses títulos juntaram-se 23 campeonatos nacionais, 15 Taças de Portugal e 22 Supertaças e uma Taça da Liga. E numa altura em que parece cada vez mais difícil que clubes de ligas periféricas compitam com os tubarões europeus e em que a formação se afigura como o melhor caminho para o sucesso desportivo e financeiro, o FC Porto tornou-se a primeira equipa portuguesa a sagrar-se campeã europeia de juniores, em 2019.
Entre 23 de abril de 1982 e 23 de abril de 2020, a dimensão do FC Porto cresceu dos níveis local e regional para as escalas europeia e mundial. O maior clube do Norte tornou-se o melhor clube português. E como nunca foram esquecidas as raízes, o clube cresceu com a cidade e com a região e a cidade e a região cresceram com o clube. O sucesso acumulou-se ao longo de todas as décadas no futebol e nas outras modalidades e teve reflexos na organização interna e nas infraestruturas. Os fracassos foram sempre muito menos do que os êxitos. E tudo só foi possível graças a uma notável capacidade de concretização, definição de metas, superação de expectativas e adaptação a novas realidades.
Sonhar com o que parecia irrealizável foi, muitas vezes, o primeiro passo para andar à frente. E sonhos nunca faltaram a Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente que foi sempre futuro.



1977
18 maio
Com um golo de Fernando Gomes, o FC Porto vence o Sporting de Braga na final das Antas e conquista a Taça de Portugal



1978
11 junho
O FC Porto goleia o Sporting de Braga na última jornada do campeonato e põe fim a um jejum de 19 anos; voltaria a sagrar-se campeão na época seguinte


O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.


AGORA É O
FC PORTO
Betano
Betano
Betano
10€ GRÁTIS NO REGISTO
CÓDIGO: FCP10
F C P
Betano
MAIN SPONSOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS. SEJA RESPONSÁVEL, JOGUE COM MODERAÇÃO.



A última grande entrevista à Dragões

versão editada da entrevista originalmente publicada na edição de abril de 2022

Do centralismo à regionalização, da recusa sistemática em assumir qualquer cargo político ao valor da palavra de outros tempos, da obra aos troféus, o presidente mais titulado da história do futebol mundial começou por onde se impunha: por ele e por Pedroto, mas também por Artur Jorge, o treinador que ninguém queria, e por outros dois que ele quis e não pôde ter: Arsène Wenger e Mircea Lucescu. Um e outro chegaram a assinar contrato e o romeno até passou dois dias no Porto escondido da comunicação social. Entre inúmeras aquisições, teve a transferência de Romário praticamente acertada com o jogador e o Vasco da Gama, mas o "Baixinho" só saiu para o PSV e de lá para o Barcelona.

Se a 23 de abril de 1982 alguém lhe dissesse que 40 anos mais tarde ainda aqui estaria na qualidade de presidente do FC Porto, o que teria dito a essa pessoa?
Diria que era maluca, era o que eu diria [risos]. E, se calhar, se eu pensasse que tal seria possível, também eu seria maluco. É o destino, mas verdade é que ainda cá estou.

Quando se fala em 1982, o ano da sua eleição, fala-se num momento de viragem no futebol português. Como se sente na pele de protagonista dessa revolução?
Não me sinto nessa pele. Sinto que vim para o FC Porto com um programa muito ambicioso e essa foi a minha única preocupação. De resto, o futebol português foi evoluindo normal e naturalmente, mas essa não foi a minha preocupação dominante, que era cumprir o meu programa, que elaborei com a colaboração do eng.º Armando Pimentel, o meu primeiro secretário geral. Felizmente, nada do que lá foi escrito ficou por fazer.

Quando foi eleito presidente já tinha a experiência de ter passado por várias direções, desempenhando diferentes funções. Qual foi a importância desses primeiros anos de dirigismo?
Foi muito importante. Há dias encontrei uma pasta com cartões e, curiosamente, o meu primeiro cartão de dirigente é de 1962, ou seja, é de há 60 anos. Era da secção de hóquei em patins e revivi, através desses cartões, o meu percurso no FC Porto. Fui chefe



"Pus como condição que todos os temas relacionados com o futebol fossem decididos por mim e por ele [dr. Américo de Sá]. E ele, ao fim de muita relutância, aceitou e foi então que no dia seguinte contratei o **Pedroto.**"



"Recordo-me que, ainda no tempo do sr. Afonso Pinto de Magalhães, para se contratar um treinador de futebol participavam 25 diretores e valia tanto o voto do diretor do futebol como o voto do diretor da pesca ou do ténis de mesa."

de secção de hóquei em patins, de hóquei em campo, de boxe e, mais tarde, fiz parte da direção do sr. Afonso Pinto de Magalhães, já então na qualidade de diretor das modalidades amadoras. Mais tarde fui, durante quatro anos, diretor de futebol, o que também me deu uma grande experiência. Portanto, quando atingi a presidência do FC Porto, já tinha 20 anos de dirigismo desportivo sempre ao serviço do FC Porto, o que foi muito importante, naturalmente.

Essa revolução que promove no clube a partir de 1976, em conjunto com José Maria Pedroto, teria sido possível antes do 25 de abril?
Em parte, sim, porque havia pontos que, para mim, eram fulcrais e fundamentais para que eu pudesse voltar a ser dirigente do FC Porto. Já tinha sido dirigente com o sr. Afonso Pinto de Magalhães na presidência, o que foi uma experiência excelente, porque, contrariamente ao que muita gente pensa, ele era um dedicado portista, que sofria com paixão e que nunca teve sorte no futebol, porque nunca teve a equipa diretiva que desejava, mas nesse mandato, na transição para a presidência do dr. Américo de Sá, propuseram-me continuar e eu entendi que não devia fazê-lo. E não quis continuar porque achava que iria embora se tudo estivesse assim, em banho-maria, mas sentia-se que depois iria haver questões entre os que saíam e os que entravam. Entendi, então, que não poderia estar com um pé dentro e ligado cá fora, nem poderia estar com um pé cá fora e estar lá dentro. Curiosamente, quando expliquei isso ao sr. Pinto de Magalhães, que queria que eu continuasse, ele disse-me uma coisa – e foi a primeira pessoa que mo disse – e que me fez rir muito. Ele disse-me assim: "Ó Jorge, é melhor você ficar de fora, porque você ainda vai ter que tomar conta disto". Eu dei uma gargalhada e respondi-lhe: "Ó sr. Afonso, está a brincar comigo". E, de facto, eu não fiquei. Durante os quatro anos em que estive do lado de fora, várias vezes o dr. Américo de Sá me convidou para ir para o departamento de futebol, só que eu era contrário ao sistema que vigorava e à forma como se dirigia o clube. Recordo-me que, ainda no tempo do sr. Afonso Pinto de Magalhães, para se contratar um treinador de futebol participavam 25 diretores e valia tanto o voto do diretor do futebol como o voto do diretor da pesca ou do ténis de mesa. Eu era contra isso, abstinha-me sempre, por entender que o método não era viável, e depois, no tempo do dr. Américo de Sá, era o mesmo sistema. E quando ele insistiu muito, no mês de



1982
17 abril
Vence as eleições para a presidência do FC Porto



1982
23 abril
Toma posse pela primeira vez como presidente da direção do FC Porto



1983
14 de dezembro
Supertaça



1984
1 de maio
Taça de Portugal



1985
12 de maio
Liga



1985
30 de maio
Supertaça

janeiro do ano em que eu entrei, creio que em 1974, pus como condição que todos os temas relacionados com o futebol fossem decididos por mim e por ele, não fosse agora o treinador de futebol ser escolhido pelo diretor da pesca, do bilhar ou do voleibol. E ele, ao fim de muita relutância, aceitou e foi então que no dia seguinte contratei o Pedroto.

Um dos aspetos marcantes desses quatro anos como diretor do futebol, e com Pedroto como treinador, foi o discurso de denúncia do centralismo dos poderes, não só no desporto, mas em particular no desporto. As sementes do sentimento de injustiça em relação à concentração dos poderes já existiam entre os adeptos?
Já existiam. A questão é que essa concentração de poderes era muito cómoda para a comunicação social, porque a maioria estava instalada em Lisboa. Toda a gente pensava, mas ninguém tinha coragem de o dizer frontalmente e de confrontar as pessoas com essa situação, e nós entendemos que era fundamental acordar as pessoas e, por isso, por uma questão de estratégia, não foi para ganhar nem para deixar de ganhar, mas para que o povo do Norte e do Porto, em particular, acordasse e sentisse o que estava a ser feito. Um dos pontos que tinha no meu programa de candidatura era lutar contra o facto de o presidente da Federação Portuguesa de Futebol ter obrigatoriamente de ser de Lisboa. Era rotativo: um era do Benfica, depois o seguinte era do Sporting e a seguir vinha o do Belenenses, antes de voltar ao Benfica. Por mais que houvesse alguém melhor no Algarve, no Alentejo, no Minho ou no Douro, não poderia ser, tinha que ser de Lisboa. Isso, para mim, era um absurdo, lutámos contra isso e, por fim, conseguimos que assim não fosse. Atualmente, o presidente da Federação, que toda a gente concorda que fez um excelente trabalho, até foi dirigente do FC Porto. Pela lei antiga, isso seria impossível. Se calhar, tínhamos lá a esta hora o Gaspar Ramos ou outro qualquer.

Associa-se frequentemente Sérgio Conceição a José Maria Pedroto. É uma comparação que faz sentido para si? E que características partilham?
Creio que não se pode comparar ninguém, dizendo que este é como este e aquele é como o outro. Acho que isso até é negativo, especialmente quando se quer fazer comparações com alguém que foi muito especial, mas devo dizer-lhe que, conhecendo



Com José Maria Pedroto e o presidente Américo de Sá, que segura a Taça de Portugal conquistada em maio de 1977



1986
17 de dezembro
Inauguração da obra de rebaixamento do Estádio das Antas



1986
20 abril
Liga



1986
26 novembro
Supertaça



1987
27 maio
Taça dos Campeões Europeus



1987
13 dezembro
Taça Intercontinental



1988
13 janeiro
Supertaça Europeia



"Chegámos a ter acordo com ele, mas depois o Vasco da Gama fez exigências que eram incomportáveis para nós e, mais tarde, o **Romário** foi para o PSV e para o Barcelona."



"Consegui contratar todos os treinadores que quis, exceto dois: o Arséne Wenger e o Mircea Lucescu."

bem como conheci todos os treinadores, conhecendo o Pedroto como conheci os meus irmãos e como creio que conheço o Sérgio como os meus irmãos, acho que são os que têm características mais parecidas, mesmo sendo diferentes. Um e outro viviam ou vivem o futebol 24 horas por dia. Eu cheguei a fazer férias com o Pedroto no Algarve e, certa vez, fomos pescar para o meio do mar e passámos a vida a fazer contas àquilo de que precisávamos e àquilo de que não precisávamos. No fim, a dona Cecília dizia: "Vocês só pensam no futebol, vocês sonham com o futebol!". E nós respondemos: "Não, nós não sonhamos com o futebol, nós queremos é ganhar! E para ganhar não podemos adormecer".

Entre Pedroto e Sérgio Conceição, o FC Porto teve muitos treinadores de sucesso e com perfis muito diferentes, como Artur Jorge, Bobby Robson, José Mourinho ou André Villas-Boas. A partir da personalidade de cada um deles, é capaz de traçar o perfil ideal de um treinador do FC Porto?

O perfil ideal é saber que tem que ganhar, tem que estar obcecado por ganhar. A característica principal é clara: tem que ser obcecado por ganhar e tem que ficar "morto", entre comas, se perder, porque assim fará sempre tudo para ganhar para não estar na situação, entre comas, de "morto". Felizmente, de um modo geral, tenho conseguido sempre treinadores que querem ganhar, ganhar e ganhar, e nunca acham que já ganharam o suficiente.

Como é esse processo tão importante da escolha de um treinador? É um processo individual ou coletivo?

É um processo coletivo, porque eu ouço a opinião de toda a gente, mas depois a decisão é minha. Se correr bem, sou eu o responsável; naturalmente, se correr mal, sou eu também o responsável, porque a decisão é minha. Já escolhi treinadores que fizeram com que a restante direção levasse as mãos à cabeça e me avisasse do fiasco que iria ser, como aconteceu, por exemplo, com o Artur Jorge. Quando fui a Lisboa falar com o Artur Jorge, ele mesmo sabia que havia no clube pessoas que achavam que era uma loucura contratá-lo. Lembro-me que almoçámos num restaurante chinês que havia perto do hotel Altis e, quando eu lhe garanti que ele seria treinador do FC Porto, ele perguntou-me: "Ó presidente, mas você confia em mim, acha que eu sou capaz?". Aquela pergunta levou-me a outra e perguntei-lhe eu: "Você acha que é capaz, acredita que vai ganhar?". "Acredito", respondeu-me. "Então é você o treinador!", disse-lhe eu. Foi campeão nacional várias vezes e foi o primeiro treinador campeão europeu no FC Porto.

Há algum treinador que lamente não ter contratado?

Consegui contratar todos os treinadores que quis, exceto dois. Um deles foi o Arséne Wenger, estava então no Mónaco



1988
15 maio
Liga



1988
16 junho
Taça de Portugal



1990
6 maio
Liga



1990
14 agosto
Supertaça



1991
2 junho
Taça de Portugal

e eu acreditava que ele viria a ser um grande treinador. Por intermédio do Luciano D'Onofrio, veio ao Porto, almoçámos no hotel, hoje Porto Palácio, na altura Sheraton, e ele aceitou vir para o FC Porto. Firmámos, inclusive, condições, porque ele estava convencido de que o Mónaco o libertaria e que ele poderia vir, apesar de ter contrato por mais um ano. Mas, contrariamente ao que ele dizia, e nós chegámos a fazer o contrato dentro desse pressuposto, o Mónaco não autorizou, nem quis negociar. No ano a seguir, apareceu o Arsenal e já não valia a pena estar a fazê-lo vir cá. O outro, o Mircea Lucescu, também esteve cá no Porto e toda essa história foi muito engraçada, porque ele ficou em casa de uma irmã do falecido e querido Reinaldo Teles, onde esteve escondido da comunicação social durante dois dias. A irmã do Reinaldo levava-lhe a comida, ele não saía, para ninguém o ver, e fechámos contrato. Ele estava no Dínamo de Bucareste e dizia também que o clube o deixava sair, mas o Dínamo não só não permitiu a saída, como exigiu um dinheirão. Depois apareceu um clube italiano [Pisa], que pagou o que o Dínamo queria, e ele foi. Ainda hoje me fala nesse episódio, porque quando cá esteve eu dei-lhe um emblema do FC Porto de brilhantes, que ele usa por vezes. Há tempos veio de férias a Portugal e trazia na lapela o emblema que lhe ofereci. Tive pena, porque, como veio a verificar-se, era um treinador com qualidade e em que eu acreditava. Os dois chegaram a assinar contrato na condição de serem libertados pelos seus clubes.

É verdade que Stoichkov, Ronaldo Fenómeno e Ibrahimovic estiveram perto de ser jogadores do FC Porto?
Só o Ronaldo, os outros nunca nos passaram pela cabeça, porque era impossível. O Ronaldo, quando veio cá jogar, creio que no Torneio do Centenário do FC Porto, tinha ele 16 ou 17 anos, nós ainda tentámos, mas os valores já eram impossíveis para nós. Outro, com quem cheguei a estar reunido em casa do Luciano D'Onofrio, foi o Romário. Chegámos a ter acordo com ele, mas depois o Vasco da Gama fez exigências que eram incomportáveis para nós e, mais tarde, o Romário foi para o PSV e para o Barcelona.

Já teve treinadores muito diferentes. Uns mais ofensivos, outros mais defensivos, os que gostam mais da posse de bola...
Cada treinador tem a sua filosofia e, para mim, se o treinador quiser jogar com 11 defesas e ganhar, excelente; se quiser jogar só com avançados e ganhar, excelente também. Nunca quis, nem tenho conhecimentos para isso, estar a dizer ao treinador como deve jogar. Ele tem é que jogar para ganhar. Se ele entender que é a defender que ganha e ganhar, tudo bem; se entender que é jogando tudo ao ataque e ganhar, bem na mesma. É evidente que há treinadores completamente diferentes. O Robson tinha uma mentalidade de jogar sempre para a frente e o Ivic já tinha um conceito diferente, entendendo que o importante era defender bem, explorando depois o contra-ataque. Como ambos ganharam, ambas as filosofias me serviam.



Com Sérgio Conceição em abril de 2024, um mês antes da conquista de mais uma Taça de Portugal



"Eu acreditava que ele [**Arséne Wenger**] viria a ser um grande treinador (...) e ele aceitou vir para o FC Porto (...), mas, contrariamente ao que ele dizia, e nós chegámos a fazer o contrato dentro desse pressuposto, o Mónaco não autorizou, nem quis negociar."



1992 **25 abril** Liga

1992 **9 setembro** Supertaça

1993 **30 maio** Liga

1994 **10 junho** Taça de Portugal

1994 **17 agosto** Supertaça

"O JOGADOR À PORTO SACRIFICA-SE PELO CLUBE"



Futre era "extraordinário", Oliveira "fabuloso", mas "o mais completo", talvez até o melhor, foi Madjer. Branco, "uma grande contratação", entra nesta história pelas inusitadas contrapartidas que exigiu, enquanto Vítor Baía e João Moutinho se destacam como as despedidas que mais marcaram Jorge Nuno Pinto da Costa. Com contrato fechado com o Everton, João Moutinho abandonou o projeto inicial de saída para Inglaterra ao tomar conhecimento de que o presidente seria operado ao coração no dia seguinte.

Quem foi o melhor jogador do FC Porto ao longo de todos estes anos?
O FC Porto teve jogadores que davam para constituir uma equipa capaz de ganhar a Champions, de certeza. Do guarda-redes ao extremo esquerdo, se fosse possível formar uma equipa com os melhores jogadores destes 40 anos, viesse o Real Madrid, viesse quem viesse, não teria medo de ninguém. Colocando assim a pergunta, para mim foi o Madjer. É subjetivo, depende do conceito que cada um tem do futebol. Se gosta de futebol ofensivo, naturalmente que vai escolher um avançado, se é adepto de um futebol mais defensivo, escolhe um defesa. Se calhar, nem se pode dizer que o Madjer foi o melhor. O que se pode dizer, sem medo de ser desmentido, é que o mais completo era o Madjer, porque ele jogava com o pé direito como jogava com o pé esquerdo, marcava livres com um ou outro pé, era agressivo, era rápido, jogava bem de cabeça, tinha um drible fantástico, não tinha defeitos... O Futre era um jogador extraordinário, mas não era completo, o pé direito era só para subir para o autocarro... O António Oliveira era um jogador fabuloso, mas de cabeça não tinha uma rentabilidade sequer parecida com a que tinha o Madjer, que marcava golos nos cantos e ganhava duelos de cabeça. Dizer que o melhor foi este ou aquele, é subjetivo, mas não tenho a menor dúvida de que o mais completo foi o Madjer.

Qual a contratação de que mais se orgulha?
A de todos os jogadores que triunfaram.



1995
7 maio
Liga



1995
20 junho
Supertaça



1996
14 abril
Liga



1996
18 setembro
Supertaça



1997
17 maio
Liga

"O jogador à Porto é aquele que, em primeiro lugar, pensa e acredita que é possível ganhar todos os jogos. Essa é a primeira condição."



"O mais completo era o **Madjer**, porque ele jogava com o pé direito como jogava com o pé esquerdo, marcava livres com um ou outro pé, era agressivo, era rápido, jogava bem de cabeça, tinha um drible fantástico, não tinha defeitos... Dizer que o melhor foi este ou aquele é subjetivo, mas não tenho a menor dúvida de que o mais completo foi o Madjer."

Quando escolhemos e contratamos um jogador é sempre na expectativa de que ele vá triunfar. Todas as contratações que nos levam ao sucesso deixam-me muito satisfeito por pensar que as fiz, mas foram tantos bons jogadores que tivemos que é difícil escolher um. Uma vez, por exemplo, fomos a Génova contratar o Branco, que eu achava que ia ser, como de facto foi, um jogador extraordinário, que até jogou durante vários anos seguidos na seleção do Brasil. Fui eu e o Luciano, que na altura era o nosso diretor desportivo e lhe expôs as nossas condições, e o Branco só me falava dos cães: "Ó presidente, nós depois vemos as contas, mas há aqui um problema. É que eu tenho dois cães e eu tenho que levar os cães comigo". Só falava dos cães. "Os cães têm que ir comigo, os cães têm que ir comigo para o hotel". Resolver a questão do contrato era resolver o problema dos cães. Liguei então para o hotel onde estagiávamos, que era o Porto Palácio, e expus o problema ao diretor, que o resolveu. O Branco não se preocupou absolutamente nada com o contrato, com o valor do contrato, só com os cães. E foi uma grande contratação, porque veio a revelar-se um jogador importantíssimo e fabuloso, além de ser uma pessoa fantástica.

Que jogador lhe custou mais ver sair, seja pelas circunstâncias em que a saída aconteceu, seja pela qualidade do jogador em questão?
Custa-me sempre ver um jogador do FC Porto sair. Por vezes, quando me dizem que fizemos um grande negócio... Não fico revoltado, mas fico a pensar que as pessoas só pensam no negócio. Para mim, ver sair um bom jogador, e daqueles que são à FC Porto, custa-me sempre. Houve dois que me custaram particularmente. Um foi o Vítor Baía, porque ele estava no auge e eu tinha consciência de que ia acontecer o que aconteceu, que íamos passar duas épocas a experimentar guarda-redes por não haver à altura guarda-redes daquela categoria livres para poderem vir para o FC Porto. Custou-me pela saída do jogador e pelas consequências. Mas houve outro que também tive muita pena de ver sair, que foi o João Moutinho. Na altura, o Jorge Mendes tinha negociado a saída dele para o Everton e eu achava que ele era um elemento muito importante - e veja que, passados tantos anos, ainda joga na seleção nacional - e um jogador influentíssimo de quem eu gostava muito. O João veio falar comigo e eu disse-lhe: "Olha, eu não quero que tu saias, compreendo que não temos possibilidades de acompanhar essa proposta e tu tens esse direito de sair, mas eu gostava que tu não saísses, porque amanhã vou ser operado ao coração". E fui, de facto. E havia pessoas que diziam que eu podia ir de vela, para os anjinhos. Por isso mesmo insisti: "Amanhã vou ser operado ao coração e gostava muito que tu estivesses cá quando eu acordar". A questão ficou encerrada ali. "Presidente, acabou!", respondeu-me ele. "Vá ser operado tranquilamente porque eu não saio por dinheiro nenhum". E ficou cá mais um ano, só no ano seguinte saiu para o Mónaco, numa grande operação financeira. O comportamento dele marcou-me tanto que tive imensa pena quando o vi sair – e aí já era impossível mantê-lo cá.

Ao longo desta entrevista já usou duas ou três vezes a expressão "jogador à Porto". O que define esse tipo de jogador e quais são aqueles que melhor encaixam nesse perfil?
O "jogador à Porto" é aquele que, em primeiro lugar, pensa e acredita que é possível ganhar todos os jogos. Essa é a primeira condição. E que depois se sacrifica pelo clube, dando tanta importância ao êxito dos colegas como ao seu, não está a pensar que neste jogo vai ter que brilhar, mas sim que a equipa vai ter que brilhar e que, se brilhar outro qualquer que não ele, isso lhe é indiferente. Esse é o espírito que resume o "jogador à Porto".



1998
6 abril
Liga



1998
24 maio
Taça de Portugal



1998
9 setembro
Supertaça



1999
22 maio
Liga



1999
15 agosto
Supertaça

"FERNANDO MARTINS E JOÃO ROCHA ERAM HOMENS DE GRANDE VISÃO"

Desafiado por várias vezes, e por diferentes partidos, para se candidatar à presidência da Câmara Municipal do Porto, Jorge Pinto da Costa disse sempre que não. "Era incompatível". Em abril de 2022 já só lhe restava uma esperança "muito ténue" de ver aplicados os projetos de regionalização, mas recordava com orgulho o processo de descentralização que operou no futebol como parceiros como Fernando Martins, João Rocha e Valentim Loureiro.

O futebol mudou radicalmente nos últimos 50 anos, mas mesmo assim conseguiu vencer campeonatos em realidades tão distintas como a de 1978 e a de 2020. Como é possível acompanhar tantas mudanças?
Temos que as acompanhar. Acho que o futebol melhorou muito, mesmo piorando em alguns aspetos. Não digo há 40, mas há 35 ou há 30 anos, havia mais lealdade entre os dirigentes, a palavra valia mais. Fiz muitos acordos com clubes, que sempre cumpriram e eu cumpri também, sem termos nada assinado. Hoje já não faço contratos com todos sem assinar. Naquele que eu creio ter sido o melhor momento em termos de entendimento havia uma coisa a que chamávamos "O Clube dos Presidentes" e todos os meses os presidentes todos juntavam-se num hotel, ou até na casa de um deles, para discutir ao almoço questões, acordos e estratégias. É evidente que ninguém ia furar tudo aquilo que tinha sido debatido, porque sabia que no mês seguinte seria confrontado por todos os outros. Havia solidariedade e uma vontade de melhorar, a pensar no futebol e não apenas em si. Lembro-me de que quando eu entrei uma das nossas guerras - minha, do Fernando Martins, do João Rocha e do Valentim Loureiro - era a publicidade nas camisolas, que à altura não era permitida. Foi esse grupo que conseguiu fazer força e desbloquear esse assunto e hoje já ninguém se lembra de que em tempos os clubes não podiam usar publicidade nas camisolas, o que as leva a perguntar: "Então como é que eles viviam sem essa receita, que hoje é tão importante





2000
25 maio
Taça de Portugal



2001
10 junho
Taça de Portugal



2001
4 agosto
Supertaça



2002
5 agosto
Inauguração do Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia



2003
4 maio
Liga

para qualquer clube?". Isso só foi possível porque nós definíamos objetivos e lutas mensais. Hoje isso é impossível.

O mundo também mudou muito entre 1982 e 2022. Em 1982, a cidade do Porto tinha sedes de vários bancos, de vários jornais, tinha uma bolsa de valores e, entretanto, perdeu-se quase tudo. É certo que agora há o metro, há outras coisas novas. Que balanço faz das transformações da cidade nestes anos?
A cidade teve uma transformação muito grande. Está mais bonita, tem mais turismo, tem mais vida, está uma cidade encantadora. Foi sempre bonita, mas era uma cidade parada, sem atração para o turismo, sem motivos para que pessoas de todo o mundo cá viessem. Nesse aspeto, a mudança tornou-se uma vantagem enorme. Quando aconteceu o 25 de abril, o que mais me agradou foi pensar que, a partir daí, nós poderíamos escolher o nosso presidente da Câmara, porque até então ele era indicado pelo Governo de Lisboa. E era indicado sempre alguém que tivesse nome, mas que não fizesse nada, que era para não gastar dinheiro. Era assim, autenticamente. Isso revoltava-me. Chegou a estar lá um, que era amigo da minha família, e ele dizia: "Não, não, eu não posso gastar dinheiro!". Ele era só para cortar fitas. Se continuasse a ser nomeado por Lisboa, alguma vez teríamos um presidente como o dr. Fernando Gomes? Era impossível! A possibilidade de termos presidentes eleitos também deu para o torto em certo período, mas a cidade resistiu. Alguma vez, se o presidente da Câmara fosse indicado por Lisboa, nós hoje teríamos metro? Nunca! Esse dinheiro teria sido aplicado em Lisboa. Se calhar, havia outra ponte ao lado da ponte 25 de abril... Havia a ponte 26 de abril. Alguma vez teríamos o Parque da Cidade? Nunca. Isso representou uma grande transformação, mas, infelizmente, em termos de centralismo, hoje estamos pior do que em 1982.

Ainda tem esperança de que a regionalização que está prevista na Constituição desde 1976 seja concretizada?
A esperança é a última coisa que morre, mas com estes artistas não acredito que eles sintam a obrigação de cumprir a Constituição. A minha esperança, pelo menos para os meus tempos, é muito ténue. Mas está na Constituição! E todos falam nela, mas é para enganar o pagode, porque ninguém a quer e porque todos eles querem o centralismo em Lisboa. Estou convencido de que, se eles quisessem acabar até com Cascais, Oeiras e Barreiro, acabava tudo, era só Lisboa. Apesar de estar na Constituição, creio que não temos gente suficientemente cumpridora, para não dizer outra coisa, para levar isso para a frente. Vão continuar a enganar-nos com a descentralização, vão pôr uma Secretaria de Estado em Bragança, em Vila Real, em Castelo Branco ou na Covilhã, ficam todos muito contentes e

> "Não digo há 40, mas há 35 ou há 30 anos, havia mais lealdade entre os dirigentes, a palavra valia mais."

depois é como uma instituição do Estado que tem sede do Porto, mas não está la ninguém, está tudo em Lisboa. Se quiser ir lá levantar um papel não tem, só se for papel para outras coisas. Com estes governantes não acredito, vão continuar a enganar-nos com a descentralização.

É público que durante estes anos foi várias vezes desafiado a concorrer a cargos políticos, trocando o FC Porto pela política. Por que é que isso nunca aconteceu?
Vou confessar-lhe que fui convidado várias vezes e por vários partidos para o único cargo político que aceitaria, porque entendo que não é político - chega até a ser um paradoxo - , que é a presidência da Câmara Municipal do Porto. Seria o único cargo político a que admitiria candidatar-me, só que sempre achei que um cargo desses seria incompatível com a condição de presidente do FC Porto. E quando insistiam comigo, dizendo que era possível conciliar os dois cargos, eu explicava-lhes que não: "Você sabe a que horas eu entro no FC Porto? Entro às nove da manhã. Sabe a que horas saio? Às oito da noite. E não estou lá a dormir! Que tempo me sobrava para a Câmara Municipal?". Felizmente, tirando o período negro em que o rio estava poluído, temos tido ótimos presidentes da Câmara e cada vez mais me orgulho do Porto atual e, tenho a certeza, do Porto futuro.

No caso do futebol, houve uma clara descentralização depois da ditadura. Como já teve a oportunidade de lembrar, antes os presidentes da Federação tinham de ser sempre de Lisboa e hoje a sede da Liga é no Porto. Qual foi o papel do FC Porto nestas transformações?
Lutámos por isso, mas não lutámos sozinhos. Houve muitos clubes envolvidos e tivemos a sorte de no Benfica e no Sporting estarem dois homens de grande visão e de grande sensibilidade como o Fernando Martins e o João Rocha. Todos compreenderam que a obrigatoriedade de os presidentes da Federação serem de Lisboa era uma aberração, como havia tantas antes do 25 de abril. Alguma vez, antes do 25 de abril, poderia haver uma liga de futebol que não fosse em Lisboa? Era impossível, impensável, ninguém acreditava. Há, por exemplo, o caso de Itália: a capital é Roma e a sede da liga está em Milão. Há que descentralizar. E isso não foi só uma luta minha, mas uma luta de muitos clubes e de muita gente, como o Valentim Loureiro e o próprio Fernando Martins. Foram vitórias, não minhas, mas do grupo que nós formávamos, que não concordava com a centralização absurda que havia. No futebol melhorou um bocadinho, mas no resto piorou.



2003
21 maio
Taça UEFA



2003
15 junho
Taça de Portugal



2003
10 agosto
Supertaça



2003
16 novembro
Inauguração do Estádio do Dragão



2004
24 abril
Liga



“A FINAL DE VIENA FOI O PONTO MÁXIMO”



Sete troféus internacionais são uma das marcas mais impressionantes de 42 anos de presidência e Jorge Nuno Pinto da Costa não hesitou no momento de escolher a vitória que mais o marcou.



2004
26 maio
Liga dos Campeões



2004
20 agosto
Supertaça



2004
12 dezembro
Taça Intercontinental



2006
22 abril
Liga



2006
14 maio
Taça de Portugal



"Ganhámos em Viena com um treinador que ninguém queria e que eu escolhi, e com um plantel que também ninguém conhecia."

Viena, Tóquio, Sevilha, Gelsenkirchen, Yokohama, Dublin... Qual foi a vitória mais extraordinária do presidente mais titulado da história do futebol mundial?
As vitórias não são minhas, são da equipa, são do clube. Naturalmente que eu como presidente não vou dizer que não tenho nada com isso. Ganhámos em Viena com um treinador que ninguém queria e que eu escolhi, e com um plantel que também ninguém conhecia. Conseguimos o Mlynarczyk e o Madjer, que foram fundamentais, e fui eu que os escolhi com a colaboração do Lucídio Ribeiro, que era um empresário que vivia em Paris e os descobriu. Eu tinha visto o Madjer no Mundial de Espanha e fiquei maravilhado com aquele jogador de quem nem sabia o nome. Um dia soube que ele estava a jogar em França e pedi ao Lucídio Ribeiro para descobrir onde é que ele estava. Ele descobriu que ele estava num clube pequeno e disse que era possível contratá-lo, então eu disse: "Traga já!". Portanto, não vou dizer que não tenho nada com isso. Todos têm. Os sócios e adeptos, com o seu apoio, também são importantes. Se me perguntarem qual foi a vitória internacional que me deu mais alegria, mais emoção, foi Viena, sem dúvida. Tinha prometido no meu programa de 1982 que o FC Porto iria a uma final europeia. E recordo-me que o eng.º Pimentel, que me ajudou a fazer o programa, me disse: "Ó Jorge, tira isto da final europeia, que depois vão atirar-nos à cara que prometemos isto". E eu disse: "Não tiro. Nós vamos estar numa final europeia". E ele disse: "Se tu dizes isso com essa determinação, se calhar vamos...". E de facto fomos logo em 1984. Eu não dizia ganhar, dizia estar numa final europeia. Uma final é sempre uma final... E em 1984 estivemos na final com a Juventus. Depois, em 1987, estar numa final com um clube como era e é o Bayern Munique e ganhá-la com o brilhantismo com que ganhámos... É evidente que para mim, em termos de vitórias desportivas, esse foi o ponto máximo.

O FC Porto venceu todas as competições internacionais que poderia ter ganho excetuando a Taça das Taças. Acha que o FC Porto teria derrotado a Juventus em Basileia se tivesse José Maria Pedroto no banco?
Nunca se pode dizer isso. Agora, que tinha sido diferente, tinha. Acho que houve um pouco de inexperiência de presença nas finais. O José Maria Pedroto não estava lá porque já estava doente, estava lá o Morais, que era os olhos e os ouvidos dele, mas não era a mesma coisa. Lembro-me de ter ficado muito incomodado, porque no dia do jogo havia jogadores a discutir contratos de botas. E eu disse: "Isto não é possível. Os jogadores, no dia de uma final, em vez de estarem concentrados no jogo, estão a discutir contratos de botas?". E foram vários. Isto hoje era impensável. Estou convencido de que com o Pedroto lá isto não acontecia. Não se pode dizer que com ele lá ganhávamos. Que tínhamos mais hipóteses, não tenho dúvidas.



2006
19 agosto
Supertaça



2007
20 maio
Liga



2008
5 abril
Liga



2008
6 setembro
Inauguração do Constituição Park



2009
23 abril
Inauguração do Dragão Arena

"TODA A GENTE FICA PARVA QUANDO VISITA O MUSEU"

Entre o FC Porto de 1982 e o de 2024 há muitas diferenças para lá do palmarés. Jorge Nuno Pinto da Costa elegeu o rebaixamento do Estádio das Antas e a construção do Museu como duas das obras mais especiais, até por terem sido executadas em contextos de adversidade. A afirmação do Dragão enquanto imagem de marca do clube é outro dos marcos relevantes destes 42 anos. E, também neste caso, o que agora parece óbvio começou por não ser pacífico.



"Fui à RTP, dei uma entrevista enquanto diretor de futebol e disse: 'A FPF que não se esqueça de que no nosso símbolo está um dragão. E que o **dragão** está adormecido, mas se acorda ia ser um problema'. E eu saí da televisão a dizer que tinha tido uma boa ideia – não tinha pensado naquilo, saiu-me na altura."

É também um presidente com obra. Do rebaixamento do Estádio das Antas ao Museu, passando pelo Estádio do Dragão ou pelo Dragão Arena, qual delas o encanta mais?
Todas as obras têm uma história. Lembro-me que o Estádio das Antas, em 1982, passou a ter um público que num jogo normal enchia o estádio. Nos jogos de futebol havia gente na pista por todo o campo. Ainda hoje não sei como é que era possível isso acontecer. Se hoje tivéssemos gente na pista e o juiz de linha a correr ao lado das pessoas, acho que não acabava um jogo, mas era assim. A minha filosofia foi assim: não podíamos aumentar o preço dos bilhetes, porque era uma altura difícil e as pessoas que vinham ao futebol não tinham possibilidades, por isso achei que a única possibilidade era aumentar a lotação. Falei com o Óscar Cruz, que era o meu diretor das obras, e pus-lhe a questão: "Seria possível ou é uma loucura?". E ele disse que ia estudar. Reuniu com os engenheiros – o eng.º Valente e outros – e um dia disse-me: "Presidente, isto pode-se fazer". Lembro-me de que quando disse à direção "vamos fazer o rebaixamento do estádio" a reação foi: "O quê?". Uns diziam que passava um rio por baixo, outros que havia um cemitério por baixo do campo... E eu disse: "O que me dizem é que se pode fazer". Então pedimos um subsídio do Estado que foi indeferido porque a obra era irrealizável. Eu e o engenheiro Pimentel fomos falar com o eng.º Valente de Oliveira e eu disse-lhe: "Senhor ministro, nós queremos fazer isto, isto vai aumentar a lotação em 20 mil lugares – que era quase um estádio novo –, e nós achamos que por lei temos direito ao subsídio e que inviabilizarem-nos isto não é correto". Então ele disse: "Se vocês têm um estudo, mandem para cá o estudo e nós vamos ver". Havia a má vontade de um organismo que era a DGERU, que era a que dava os pareceres. Um dia a DGERU veio fazer uma visita ao estádio para tentar provar que era impossível, e o Óscar Cruz, que era e é uma figura fantástica, foi à reunião com eles. E eles diziam: "Isto não pode ser por isto...". E ele contrapunha. E eles avançavam outro argumento, e ele contrapunha. Às tantas, o engenheiro-chefe vira-se para o Óscar Cruz e diz: "O senhor engenheiro pode ter razão". E diz o Óscar Cruz: "Engenheiro, não. Eu sou pedreiro. Engenheiros são os meus empregados". O homem ficou passado, mas lá deferiram e fez-se a obra. Lembro-me que o meu presidente do Conselho Fiscal disse que eu era um inconsciente, que podia acontecer uma desgraça e o estádio podia cair, que não queria ser conivente com aquela loucura e demitiu-se. "É que vai tudo preso", dizia-me ele. E eu disse-lhe: "Olhe, se eu for preso por ter feito uma obra para o FC Porto, não há problema nenhum. Eu vou fazer a obra". E fizemos. Na altura houve sugestões para convidarmos o prof. Cavaco Silva, que era o primeiro-ministro, para vir



2009 **10 maio** Liga

2009 **31 maio** Taça de Portugal

2009 **9 agosto** Supertaça

2010 **16 maio** Taça de Portugal

2010 **7 agosto** Supertaça

2011 **3 abril** Liga



inaugurar o rebaixamento, e eu disse: "Não. O prof. Cavaco Silva pode vir assistir ao rebaixamento, quem vai inaugurar e quem vai ficar com o nome na lápide vai ser o eng.º Valente de Oliveira". E o eng.º Valente de Oliveira: "Ai, mas o primeiro-ministro…". E eu disse: "Se não quer ir, não vai. Ninguém inaugura. Inauguro eu em sua representação". Ele compreendeu e veio. O que é certo é que se fez. Essa obra deu-me realmente muito gozo na medida em que, desde o presidente do Conselho Fiscal – que me chamou inconsciente – até muitos diretores que achavam que era uma loucura e que estávamos a arruinar o clube… O certo é que ela durou e lá se festejou o título europeu de 1987 e fez-se lá o caminho até à meia-final, com o estádio sempre cheio, com os tais mais 20 mil lugares. Essa obra deu-me muita satisfação. O museu também. Eu tinha muitas propostas para fazer o museu, e eu dizia sempre que não estava de acordo porque considerava que o FC Porto não podia ter o que tinha no Estádio das Antas – era a Sala Afonso Pinto de Magalhães, junto aos camarotes –, que era um armazém de taças. Não era isso que eu queria. Quando se decidiu fazer o museu – foi com o Antero Henrique que se fez o plano – arranjou-se o patrocínio do BMG, que é um banco do Brasil, falámos com o presidente Ricardo Guimarães. Quando eu propus na administração fazer um museu, houve um administrador que me disse que fazer o museu era um tufão que ia passar no FC Porto. E eu disse: "Olhe, se o tufão – havia uma telenovela, a Avenida Brasil, que tinha um indivíduo que era o Tufão – vier, até é bom, que esse gajo é muito popular. É do da telenovela que está a falar, não é?". E ele: "Não, não é". E eu: "Olhe, com tufão ou sem tufão, eu vou fazer o museu. Temos o patrocínio e não vamos perder isso". Lembro-me que fui a Barcelona com um arquiteto espanhol ver o museu do Barcelona. No fim ele perguntou-me o que é que eu achava, e eu disse-lhe: "Para fazer isto, não faço nada. Isto não é nada. Isto é camisolas, recortes de jornais e são taças… Isto não tem a história do clube. Quem vier ao museu não conhece a história do clube. O que eu quero é uma coisa em que uma pessoa entre no museu, não sabe o que é o FC Porto, e quando de lá sair sinta e perceba o que é o FC Porto". Depois o Antero foi fundamental, fomos tendo ideias – uns lembravam-se do autocarro, outros do Lucho [o cão] e do holograma que fizeram lá comigo… O certo é que não há ninguém que não fale no Museu FC Porto. Convido sempre as equipas que vêm cá a ir ao museu. Ainda agora aconteceu com a Lazio: eles foram ao museu, depois passaram o jantar a falar daquilo. Nunca tinham visto nada como aquilo, que era uma coisa em que as pessoas ficam a conhecer a história do FC Porto, falavam do holograma em que aparece o meu cão – que é o Lucho, que apesar de ter 16 anos ainda é vivo… Isso alegra-me muito, porque foi uma



2011 **18 maio** Liga Europa

2011 **22 maio** Taça de Portugal

2011 **7 agosto** Supertaça

2012 **29 abril** Liga

2012 **11 agosto** Supertaça

2013 **19 maio** Liga

luta que eu tive de travar, até diziam que aquilo era um tufão, e hoje toda a gente tem orgulho e fica parva quando visita o nosso museu. Lembro-me de que quando esteve cá o Leipzig eles foram visitar e disseram: “O único museu que se pode comparar com este é o museu da Porsche, em Leipzig”. Acho que é uma coisa do outro mundo. “Mas este está ao nível”, diziam. É evidente que eu fico orgulhoso quando ouço isso, portanto essa obra também me deu muito gosto.

Em 1982, o FC Porto tinha como meio de comunicação um jornal. Hoje tem uma revista, várias plataformas digitais e um canal de televisão generalista. O que é que estas mudanças representam para si?
No meu programa, dizia que a primeira medida era acabar com o jornal O Porto, porque esse jornal, que em princípio devia ser um elo agregador dos sócios, era transmissor das lutas internas. Qualquer indivíduo escrevia uma carta a insultar outro, depois era publicada a resposta, e achavam que aquilo é que vendia o jornal, que não vendia coisa nenhuma. Eu achava aquilo horroroso e assumi que a primeira coisa que faria era acabar com o jornal O Porto e fazer uma revista. Quando era diretor do futebol aconteceram duas coisas curiosas. Houve um caso com a Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que nos convocou vários jogadores, no meio de uma eliminatória com o Milan – jogámos quarta e quarta, no domingo havia um Portugal-Espanha particular em Vigo. Não os deixei ir à seleção. Havia pessoas que achavam que íamos ser castigados, mas eu disse que não havia problema. Então tive a informação da FPF de que iam deixar passar o jogo de Milão para depois nos caírem em cima, para mostrarem que não era por causa do jogo da seleção que perdíamos. Só que aconteceu o que eles não pensavam: ganhámos em Milão e passámos; e o Benfica, que tinha deixado ir jogadores à seleção e disse, para ser contra nós, que não achava que isso influenciasse o rendimento da equipa, perdeu em casa com uma equipa húngara e foi eliminado. De modo que ainda estou à espera do castigo por não ter deixado ir os jogadores irem à seleção. Já não deve vir, já deve ter prescrito. Nessa altura, antes do jogo de Milão, fui à RTP, dei uma entrevista enquanto diretor de futebol e disse: “A FPF que não se esqueça que no nosso símbolo está um dragão. E que o dragão está adormecido, mas se acorda vai ser um problema”. E eu saí da televisão a dizer que tinha tido uma boa ideia – não tinha pensado naquilo, saiu-me na altura. Cheguei à direção e diz-me o secretário-geral, que era da Polícia Judiciária e até era meu amigo: “Ó Jorge, você não pode dizer isso”. Perguntei: “O que é que não posso dizer?”. Disse ele: “Dragão? Vai falar num dragão? O dragão é um animal feroz!”. E eu: “Dragão, um animal feroz?”. Até lhe disse: “Mas você conhece algum? Isto é uma figura mitológica…”. E o presidente também disse: “Não, isso de dragões não…”. Nunca mais falei disso. Quando fui eleito presidente, foi logo o dragão para cima da mesa. E como eu tinha no meu programa fazer uma revista, disse que íamos definitivamente pôr-lhe o nome Dragões. Foi a mesma coisa com a inauguração do estádio. Houve uma proposta para pôr o meu nome, o que eu acho absurdo. Perguntava: “Então eu sou o presidente e vou pôr o meu nome no estádio?”. E a direção dizia: “Não, somos nós”. E eu: “Nós não, vão pensar que fui eu que vos disse”. Eu disse, e isto está anotado e os meus colegas ainda estão todos cá e podem testemunhá-lo: “Se vocês puserem o meu nome no estádio, eu demito-me”. “E então qual é o nome?”. “O nome só pode ser Dragão. Depois se um dia tivermos um acordo de patrocínio, passa a chamar-se Dragão qualquer coisa, como foi o Dragão Caixa, mas o nome Dragão tem de ficar para eternizar o dragão”. E dizia-me um diretor: “As pessoas vão dizer sempre que vão ao Estádio das Antas, tem de se chamar Estádio das Antas”. E eu disse: “Nem pense nisso, é Dragão”. E hoje vocês sabem que as pessoas dizem: “Vou ao Dragão”. E quando se diz “Vou ao Dragão” ninguém pensa que é ir ao jardim zoológico ou a outro sítio. O Dragão é aqui, onde estamos. Portanto, esta obra, até pela guerra que nos fez o presidente da Câmara, que quis inviabilizar isto, também foi um momento alto.

“GANHAR É A MENTALIDADE DE TODAS AS MODALIDADES”

O FC Porto do futuro é um clube que “não pode fazer nenhuma cedência na identidade”. Nunca renegando as raízes na cidade do Porto e na região Norte, o FC Porto deve continuar a ser uma instituição forte em todo o país e pelo mundo. Esta era a visão de Jorge Nuno Pinto da Costa.



2013
10 agosto
Supertaça



2013
28 setembro
Inauguração do Museu FC Porto



2018
5 maio
Liga



2018
4 agosto
Supertaça



2020
15 julho
Liga



2020
1 agosto
Taça de Portugal



2020
23 dezembro
Supertaça



Há quem diga – normalmente, adeptos de outros clubes – que o FC Porto não cresce mais por nunca abandonar um discurso de valorização da cidade e da região a que pertence. Acha que esse discurso faz sentido? Acha que o clube deve estar disponível para fazer cedências na sua identidade em alguma circunstância?
Não. O clube não pode fazer nenhuma cedência. O FC Porto, quando foi fundado, a cor que estava para ser escolhida para ser a do clube era o verde, por ser a cor da cidade. E o nosso fundador, que era um homem de grande visão, tanto que fez o FC Porto, disse: "Não, as nossas cores vão ser o azul e branco, que são as cores da bandeira nacional. E nós vamos ser um clube para todo o país e para todo o mundo". Portanto, desde as suas origens, o FC Porto é do Porto. Tenho muito orgulho em que o nosso clube tenha o nome da cidade e em que represente uma região, mas o FC Porto é de todo o país. Ainda ontem estive com um indivíduo ligado à comunicação social que mostrou o cartão de sócio do FC Porto – embora ele publicamente não o diga, senão ainda pode ser saneado – e nasceu em Lisboa. E conheço imensa gente portista que nasceu em Lisboa, nasceu no Algarve, nasceu em todo o país. Portanto, o FC Porto não é um clube regional. É evidente que o nosso bastião, a nossa casa, é o Porto. Agora, é o Porto de Portugal. Não é o Porto do Sportingal nem de Benfigal. O que existe é Portugal, onde está o nome do Porto. Era absurdo não pensar que queremos uma expansão em todo o país e em todo o mundo. Contava-me uma vez, no Estádio das Antas, o então primeiro-ministro Durão Barroso, quando veio ver o FC Porto-Lazio, em 2003, que tinha estado em Singapura e que ao passar na fronteira entregou o passaporte e lhe disseram: "Portugal! Porto!". Portanto, o FC Porto é conhecido em todo o mundo e nós orgulhamo-nos disso. Por isso é que temos casas e filiais espalhadas por todo o mundo. Não queremos ser um clube que não é de Portugal. É de Portugal e representa Portugal. Sempre pensando que a nível governamental, a nível de quem manda, estamos num país centralista. Estamos num país em que um ministro vem dizer publicamente que é alérgico ao azul. Quando chegamos a esse absurdo, é evidente que nós temos de unir fileiras e dizer que o Porto está aqui. Mas não está só aqui, está em toda a parte.

O que lhe falta ganhar?
Faltam-me ganhar todos os jogos que ainda vamos ter. Já é uma coisa importante, porque é a mentalidade que as nossas equipas de todas as modalidades têm: é para ganhar. E depois o que me falta é ir embora [risos].


2022
7 maio
Liga


2022
30 julho
Supertaça


2023
28 janeiro
Taça da Liga


2023
4 junho
Taça de Portugal


2024
3 agosto
Supertaça


2024
26 maio
Taça de Portugal

Delicioso em todos os sentidos

Chegou o novo Chocolate Quente Delta.
Uma bebida deliciosamente cremosa,
para preparar no conforto de casa de forma
simples, rápida e muito saborosa.



Largos dias têm 42 anos

Foram 42 anos de liderança, 69 títulos no futebol, mais algumas centenas nas outras modalidades, um estádio de elite inaugurado e muitas outras alegrias proporcionadas aos adeptos do FC Porto. Cingir a obra de Pinto da Costa a apenas dez momentos ou acontecimentos é um exercício tão redutor quanto desafiante que a DRAGÕES abraçou por ocasião da reeleição para o 15.º mandato.

versão revista do texto originalmente publicado na edição de abril de 2018



1. REGRESSO DOS SÍMBOLOS

Quando, a 23 de abril de 1982, Pinto da Costa tomou posse como presidente do FC Porto, desencadeou-se um processo de retorno de figuras importantes ao clube. Desde logo, do próprio novo líder, que fora seccionista desde 1952 e responsável pelo futebol entre 1976 e 1980. Na sequência de compromissos eleitorais, regressaram ainda José Maria Pedroto (que já havia conquistado dois campeonatos e duas Taças de Portugal) e o goleador Fernando Gomes (que representara o Sporting Gijón nas duas temporadas anteriores). Simbolicamente, este trio de luxo – presidente, treinador, jogador – é representativo do conjunto de heróis das primeiras grandes conquistas nacionais e internacionais que se tornaram frequentes a partir da década de 1980.



2. O PRIMEIRO TÍTULO INTERNACIONAL

O FC Porto sagrou-se campeão europeu, pela primeira vez, em 1986. Foi no hóquei em patins. Pinto da Costa, na sua autobiografia, refere-se a essa conquista como "um dos momentos de maior felicidade enquanto presidente". E não era para menos. Não só pelo triunfo em si, mas sobretudo pelas circunstâncias em que ocorreu. O adversário da final, disputada a duas mãos, foi o Hockey de Novara, que começou por ser derrotado por 5-3 nas Antas. O jogo em Itália foi épico e começou bem antes do apito inicial do árbitro, com as dificuldades do clube para marcar um hotel nas imediações de Novara. Depois, na pista, reinou a emoção: ao intervalo, o FC Porto perdia por 5-1 e tinha o título, aparentemente, mais do que perdido; na segunda parte, os portugueses viraram para 5-7. Nessa altura, vieram ao de cima a raiva e a frustração dos adeptos italianos, que inundaram o rinque com isqueiros, moedas, sapatos, rádios, rolos de papel higiénico... A chuva de objetos obrigou a sucessivas interrupções da partida. No final, a taça foi recebida por uma equipa eufórica no balneário.



3. VIENA, 27 DE MAIO DE 1987

Antes de Pinto da Costa assumir a chefia do departamento de futebol, em 1976, o histórico europeu do FC Porto era modesto: em 13 presenças nas competições continentais, os Dragões nunca tinham passado além da terceira eliminatória da Taça UEFA. Na Taça dos Clubes Campeões Europeus, o registo era mesmo negro: duas participações, quatro jogos, quatro derrotas. Por isso, nenhum portista antes de 1976 imaginava que um dia pudesse vir a ser campeão europeu, da mesma maneira que ninguém concebia, até meados do século XX, que um dia um homem poderia pisar a lua. Mas aconteceu. Em 1984, a presença na final da Taça das Taças foi só um prelúdio da glória maior que chegaria três anos depois, em Viena, quando os golos de Madjer e de Juary coroaram os Dragões como reis da Europa.



4. A PENHORA DA RETRETE DAS ANTAS

Em março de 1994, aconteceu um dos episódios mais significativos da discriminação de que o FC Porto tantas vezes foi alvo por parte do poder central. Numa altura em que o clube, tal como todos os outros da liga portuguesa, tinha problemas fiscais e em que estavam em curso negociações para resolvê-los, o Estado decidiu penhorar o Estádio das Antas e a retrete de um edifício contíguo onde se localizava o balneário dos árbitros. O ridículo da situação suscitou uma reação enérgica da direção, de outros clubes (o Benfica e o Sporting solidarizaram-se) e de diversas personalidades relevantes do país e da região, como António Ramalho Eanes e Francisco Vieira de Carvalho. A posição do FC Porto foi firme: enquanto a penhora não fosse levantada, não participaria em qualquer negociação e não pagaria um tostão da dívida. Deu resultado. O governo cedeu, o FC Porto chegou a um acordo com o Estado e cumpriu-o escrupulosamente.



5. O ÚNICO PENTA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Em 1997, o FC Porto conquistou o primeiro tricampeonato da sua história. No ano seguinte, chegou o tetra, um feito que o Sporting tinha alcançado uma vez (1951-1954) e que os Dragões viriam a repetir (2006-2009). Então, uma vez mais, Pinto da Costa sonhou com algo inédito: o penta. A um plantel que já contava com figuras como Jorge Costa, Drulovic, Capucho e Jardel juntaram-se Vitor Baía e Deco. O objetivo foi concretizado, o treinador Fernando Santos passou de engenheiro eletrotécnico a engenheiro do penta e colocou a cereja no topo do bolo que tinha sido preparado nas épocas anteriores por Bobby Robson e António Oliveira.

6. O TÍTULO QUE FALTAVA

O penta não era o único grande desejo de Pinto da Costa para a época de 1998/99. Em 17 anos de presidência, o FC Porto ainda não conseguira vencer o título nacional de andebol, que já fugia ao clube desde 1968 e era um dos troféus mais desejados pela direção e pelos adeptos. Finalmente, a 12 de abril de 1999 surgiu a oportunidade de conquistá-lo, no Pavilhão Américo de Sá, frente ao poderoso ABC de Braga (que ganhara sete dos oito campeonatos anteriores). A partida foi muito renhida, ao ponto de na segunda parte nenhuma equipa ter conseguido superiorizar-se por mais do que um golo de diferença. A quatro segundos do fim, os azuis e brancos venciam por 17-16, quando o guarda-redes Sérgio Morgado, protagonizou uma defesa notável que valeu uma vitória e um título. A emoção de Pinto da Costa na tribuna foi captada pela televisão e é uma das imagens mais icónicas dos seus mandatos.





7. O PALCO DE TODAS AS EMOÇÕES

16 de novembro de 2003. O FC Porto bate o Barcelona no dia em que Lionel Messi se estreia na equipa principal dos catalães. Mais importante do que isso, é inaugurado o Estádio do Dragão, um dos mais modernos, bonitos e funcionais do mundo, que substituiu o das Antas. Para trás, ficavam dois anos de polémicas e conflitos com a Câmara Municipal e a Associação de Comerciantes do Porto, que levaram até a um embargo das obras durante algumas semanas. Mas valeu a pena. O recinto foi construído contra tudo e contra todos e, em pouco mais de 20 anos de história, os portistas já festejaram lá a conquista de uma Liga dos Campeões, uma Taça Intercontinental, uma Liga Europa, 11 Ligas Portugal, oito Taças de Portugal, 11 Supertaças e uma Taça da Liga.

8. A EUROPA A SEUS PÉS

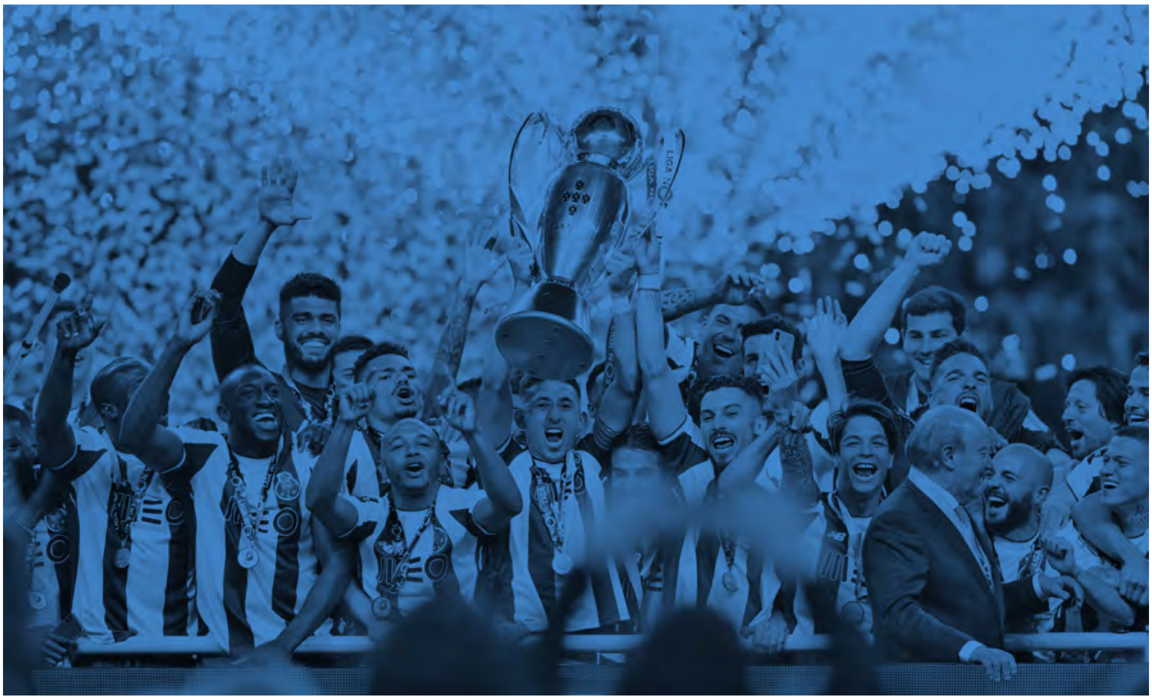
O biénio de 2003-2004 foi talvez o mais brilhante da história do FC Porto. À inauguração do Estádio do Dragão somou-se a conquista de três títulos internacionais (Taça UEFA, Liga dos Campeões e Taça Intercontinental) e cinco troféus internos (duas Ligas Portugal, uma Taça de Portugal e duas Supertaças). O momento mais alto ocorreu em Gelsenkirchen, na Alemanha, onde Carlos Alberto, Deco e Alenichev assinaram os golos que garantiram aos Dragões e a Pinto da Costa, 17 anos depois de Viena, a renovação do estatuto de campeões europeus.





9. CAMPEÕES ÀS ESCURAS

Brilhante, também, foi a temporada de 2010/11, em que os Dragões participaram em cinco competições e venceram quatro: Liga Europa, Liga portuguesa, Taça de Portugal e Supertaça. Durante dez meses, a equipa treinada por André Villas-Boas, em que brilhavam jogadores como Otamendi, João Moutinho, Hulk e Falcao, foi protagonista de diversos momentos inesquecíveis: os 5-0 ao Benfica no Dragão; a viragem, no Estádio da Luz, de uma eliminatória da Taça aparentemente perdida (após derrota por 2-0 no Dragão); a final de Dublin e a caminhada recheada de goleadas até lá. Mas a imagem do ano, sem dúvida, é a dos festejos do título nacional, num relvado da Luz em que não havia luz, com os mecanismos de rega ativados. O desespero revelado pelo ridículo desta situação promovida pelo rival foi, talvez, a maior homenagem a uma das melhores equipas da história do futebol português.



10. O CAMPEONATO MAIS DESEJADO

Após o tricampeonato de 2011-2013, o FC Porto atravessou, pela primeira vez em 42 anos de presidência de Pinto da Costa, um inédito período de quatro temporadas sem conquistar o título nacional. Na verdade, pelo menos em duas ocasiões, os Dragões foram mesmo a melhor equipa portuguesa da época, mas fatores externos que estão a ser escrutinados pela justiça contribuíram para que não atingisse o principal objetivo interno. Em 2017/18, aconteceu a reconquista do troféu mais desejado, e na génese do sucesso esteve mais uma decisão de Pinto da Costa: a contratação, acordada no dia em que passavam 30 anos sobre a conquista de Viena, de Sérgio Conceição para treinador da equipa principal.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO
invictos de coração
· CIDADE | CLUBE ·
1893

MAIN

Super Bock · New Balance · Revigres · Betano

PREMIUM

Pedras · Amorim · Bankinter Card · Binance · Clínicas Espregueira · Coca-Cola · Derichebourg · Yes-Zee · Ferpinta · Fidelidade · Gestifute · Ibersol Grupo · Live Soccer · Panike · Repsol · Sofarma · Solverde · Sport TV · Sword · Vitalis · Manuel dos Santos Pereira · Flex2000 · Flexpur · Jolera · Grupo Procarro · Eniwise

BUSINESS

McDonald's Gaia · Meivcore Group · Securnet · Bondlair Concept Store · 3S-Tech · Chave Nova · Delta · Condelix · Diatosta · Desfo · Earth Consulters · DS Smith · Fun Addict · Luxury Douro Estate · GAP · UVPlast · Meireles · Gertal · Itau · Laxton · Domino · Douro · Mozantech · MDS · Nasamotor S.A. · Omatapalo · Cordex · Enat · Proprietários do Campo da Constituição · RP · Rapel · Realvitur · Recheio · Retail Mind Group · Soja de Portugal · Simoldes · Smartfan · Soma Group · Tomaz do Douro · UpK · Valpi · Vodafone · Zumub · SA Group · AMP · ATB · ATM · Salvador Caetano · APM · Empril · Etiquel · Sogenave · Kuanto Kusta · Ludefer · Mapril · Luxury Douro Estate · Sinal Mais · Smurfit Westrock · Extra · Medway · Hexagroup · Euromex · Cimpor · Forvis Mazars · Motorbus · Portulogos · EA Sports · Glacier · Waterfall · Flosel · J. C. Ribeiro · Desafio Global



PRÉMIO CINCO ESTRELAS 2022

MARCA Nº1 ESCOLHA DO CONSUMIDOR '22
ESTAÇÕES DE SERVIÇO

Cheios de orgulho

A MELHOR LOJA PORTUGAL 2021 - 2022
POSTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEL

Mais uma vez, obrigado pela sua escolha.

As Estações de Serviço da Repsol foram novamente eleitas a Escolha do Consumidor, foram reconhecidas como A Melhor Loja de Portugal e ganharam também o Prémio Cinco Estrelas.

O Campeão dos Campeões

Há seis nomes para fixar de igual número de presidentes que fizeram do FC Porto campeão. Entre eles, só um ganhou por mais de duas vezes. Entre eles, há um que ganhou muito mais do que todos os outros juntos. Entre eles, sobressai um cuja supremacia, de tão óbvia e esmagadora, resiste ao pular de fronteiras e tritura os números de outras figuras míticas, como as de Santiago Bernabéu, Karl-Heinz Rummenigge, Andrea Agnelli ou Silvio Berlusconi.

versão revista e aumentada do texto originalmente publicado na edição de maio de 2022



ÉPOCAS	2002/03
1984/85	2003/04
1985/86	2005/06
1987/88	2006/07
1989/90	2007/08
1991/92	2008/09
1992/93	2010/11
1994/95	2011/12
1995/96	2012/13
1996/97	2017/18
1997/98	2019/20
1998/99	2021/22

23x

Presidente mais titulado da história do futebol mundial, Jorge Nuno Pinto da Costa é, sem surpresa, o líder do FC Porto com mais campeonatos nacionais conquistados, pulverizando também os registos de qualquer homólogo e rival de Lisboa, com a particularidade de somar mais vitórias na liga do que o Sporting. Com uma gestão à frente do próprio tempo, o presidente que dotou o clube de infraestruturas ultramodernas e multifuncionais enquanto tomava a Europa e o mundo, tocou o 23.º troféu de campeão, o equivalente a 77% dos 30 títulos somados pelos Dragões numa contabilidade que acaba por pecar por defeito se juntarmos ao cálculo os dois que ganhou de forma consecutiva na qualidade de diretor para o futebol. Além de Pinto da Costa, só outros cinco presidentes do FC Porto foram campeões e nenhum deles conseguiu sê-lo por mais de duas vezes.



A supremacia de Pinto da Costa enquanto presidente com mais títulos nacionais conquistados não se esgota nos limites do território português. A hegemonia salta fronteiras e persiste quando confrontada com outras personalidades e clubes históricos, como são os casos de líderes como **Santiago Bernabéu**, que somou 16 títulos domésticos com o Real Madrid, ou **Karl-Heinz Rummenigge**, que acrescentou 14 troféus do género ao palmarés do Bayern Munique.





1x

EDUARDO DUMONT VILLARES
ÉPOCA 1934/35

Eduardo Dumont Villares estudou no Kelly College, em Devon (Inglaterra), praticou atletismo, futebol, natação e ténis, foi presidente da mesa da Assembleia Geral da direção de José Monteiro da Costa e, anos mais tarde, o primeiro presidente do FC Porto a sagrar-se campeão nacional. Com o húngaro Josef Szabo no banco e uma frente de ataque excecional em que despontava o madeirense Artur de Sousa "Pinga", o FC Porto venceu a primeira edição do Campeonato Nacional da I Liga, prova que concluiu com a melhor defesa e só com vitórias nos jogos disputados em casa.



2x

ÂNGELO CÉSAR
ÉPOCAS 1938/39 e 1939/40

Ângelo César, o presidente que em junho de 1939 mandou retirar a equipa do campo num célebre Benfica-FC Porto, quando uma arbitragem escandalosa dava a volta às meias-finais da Taça de Portugal, acrescentou dois títulos consecutivos à contabilidade. Com Mihaly Siska, que contratou depois de afastar Gutkas, o advogado, poeta, escritor, dramaturgo e deputado à Assembleia da República devolveu o futebol galopante aos azuis brancos, conquistando as duas primeiras edições do novíssimo Campeonato Nacional da 1.ª Divisão e consolidando a fama da máquina trituradora de Siska.







1x

CESÁRIO BONITO
ÉPOCA 1955/56

Antes de ser médico, industrial e dirigente desportivo, Cesário Bonito foi jogador de futebol, estreando-se aos nove anos nas categorias infantis do FC Porto no início de um percurso que o levaria à equipa principal, pela qual fez o primeiro jogo com apenas 17 anos. Presidente intimamente ligado ao processo da construção do Estádio das Antas durante o primeiro mandato, poria fim a um jejum de 16 anos no segundo, com a contratação, por valores poucos usuais à época, do treinador brasileiro Dorival Yustrich, que trouxe com ele o goleador Jaburu: além de campeão, ganhou também a Taça, fechando a primeira dobradinha da história azul e branca.





1x

PAULO POMBO
ÉPOCA 1958/59

Autor da letra do tango-canção "Amores de Estudante", tema que resiste à erosão dos tempos e perdura até aos dias de hoje como uma espécie de hino universitário, Paulo Pombo não foi em cantigas e prescindiu dos serviços de Otto Bumbel ao fim de três empates e uma derrota nos primeiros sete jogos da liga. Foi buscar Béla Guttmann, que acabaria por ganhar o campeonato ao *sprint* ao Benfica e à arbitragem indecente de Inocêncio Calabote, que, entre outras oferendas aos "encarnados", atrasou e prolongou o jogo da Luz, enquanto o FC Porto vencia em Torres Vedras. O título foi garantido por um golo de diferença.





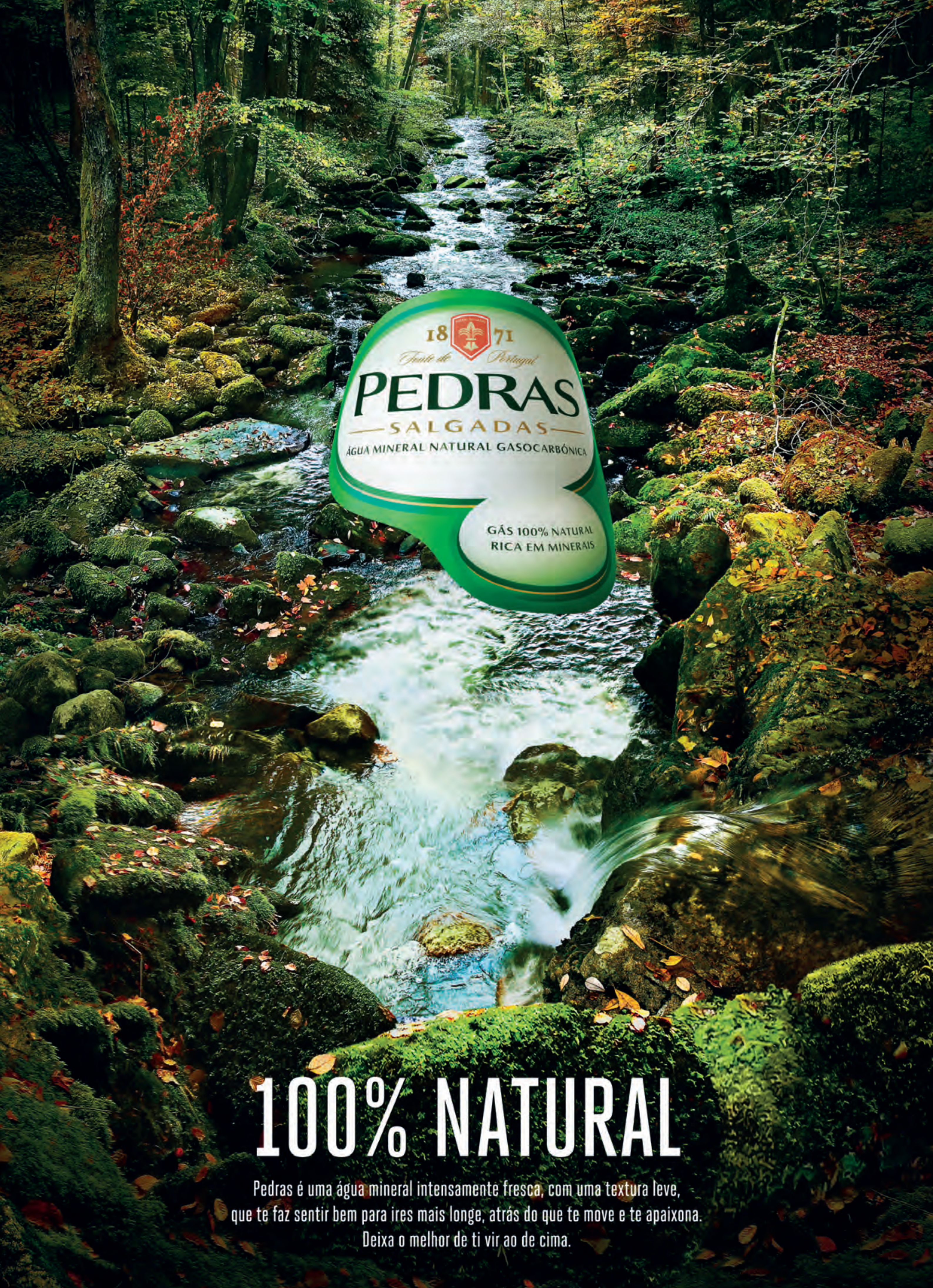




2x

AMÉRICO DE SÁ
ÉPOCAS 1977/78 e 1978/79

Inaugurou o pavilhão gimnodesportivo e o fecho das bancadas do Estádio das Antas, viu o FC Porto eliminar o Barcelona da Taça UEFA, o Manchester United da Taça das Taças e o Milan da Taça dos Campeões, contratou Cubillas e aplaudiu Gomes, mas o maior ato de gestão de Américo de Sá terá sido confiar na visão estratégica de Pinto da Costa e José Maria Pedroto, a dupla que revolucionou o futebol português e que colocou um ponto final numa longa seca de 19 anos. O FC Porto era de novo campeão. Melhor do que isso, era bicampeão.


1871
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve, que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona. Deixa o melhor de ti vir ao de cima.

Uma presidência de A a Z

De 23 de abril de 1982 a 6 de maio de 2024, a história do FC Porto conta-se com muitos números e com todas as letras. Para assinalar o 41.º aniversário da primeira tomada de posse de Jorge Nuno Pinto da Costa como presidente, a DRAGÕES usou o alfabeto como guia para percorrer mais de quatro décadas de conquistas, alegrias e algumas tristezas.

versão revista do texto original
publicado na edição de abril de 2023



No Estádio das Antas, num momento de distinção ao goleador Fernando Gomes, que anos mais tarde conquistaria duas Botas de Ouro

Antas
Aos 14 anos, a 28 de maio de 1952, assistiu nas bancadas à inauguração. Durante mais de meio século, esteve presente na esmagadora maioria dos jogos que o FC Porto lá disputou. Como seccionista, diretor e presidente, tanto no estádio como nas outras instalações que compunham o complexo desportivo, viveu por lá muitos milhares de horas de espetáculos, treinos, reuniões... E impulsionou transformações estruturais decisivas, como o rebaixamento que aumentou significativamente a lotação.

Basileia
Marcar presença na final de uma competição internacional era, talvez, a meta mais ousada das definidas no programa da primeira candidatura presidencial. Dois anos depois da tomada de posse, a 16 de maio de 1984, o FC Porto estava no Estádio de St. Jakob, em Basileia, a discutir a Taça das Taças com a Juventus. A arbitragem do alemão de leste Adolf Prokop ajudou muito à vitória italiana, mas os Dragões mostraram que estava a nascer uma nova potência do futebol internacional.

Calabote
O campeonato de 1958/59 decidiu-se durante uma tarde em que o FC Porto enfrentou o Torreense e o Benfica recebeu a CUF. Com os dois primeiros classificados empatados em pontos, o título decidiu-se pela diferença de golos. De um golo apenas. Na Luz, o árbitro Inocêncio Calabote retardou o início do jogo para dar vantagem aos encarnados, proporcionou-lhes um tempo de compensação inusitado e assinalou-lhes três penáltis. Não resultou. Nas bancadas de Torres Vedras estava um jovem Jorge Nuno Pinto da Costa a vibrar com a conquista azul e branca.

Dragão
O emblema do FC Porto incorporou as armas da cidade do Porto, à data encimadas por uma coroa com um dragão, em 1922. Mas foi preciso esperar pelos mandatos de Jorge Nuno Pinto da Costa como presidente para que o animal mitológico fosse transformado num símbolo do clube. Como consequência, a revista lançada em 1985 chama-se DRAGÕES, o estádio inaugurado em 2003 foi batizado como Dragão e o pavilhão que acolhe as modalidades desde 2009 é o Dragão Arena.

Eleições
A democracia está na base da organização do FC Porto desde que o clube foi institucionalizado. Em plena ditadura, em 1955, a cidade mobilizou-se para escolher o novo presidente, numa disputa acesa que envolveu duas listas, propaganda nos meios de transporte e um discurso do líder da assembleia-geral que se referiu ao voto como "o mais sagrado" dos direitos do Homem – este caso é só um exemplo. Foi a força dos votos que fez de Jorge Nuno Pinto da Costa presidente em 1982, e foi a força dos votos que o mantiveram durante 42 anos.

Fernanda Ribeiro
Até ser alcançada por Sérgio Conceição, em 2022, foi a líder incontestada dos Dragões de Ouro, com quatro estatuetas. Melhor atleta portuguesa de sempre, acumulou vitórias, títulos e recordes vestida de azul e branco e com as cores nacionais, sobretudo nos 5 mil e nos 10 mil metros. Entre jogos olímpicos, mundiais, europeus e ibero-americanos, arrecadou 11 medalhas, com destaque para as de ouro e de bronze nas Olimpíadas de Atlanta (1996) e de Sidney (2000).

Gomes
O melhor marcador da história do FC Porto estreou-se na equipa principal aos 17 anos e logo com dois golos. Ao longo de 13 temporadas, assinou 355, foi seis vezes o melhor marcador da liga, duas vezes o maior goleador da Europa – o que lhe valeu a alcunha de Bibota –, e foi um dos protagonistas no campo da grande transformação do FC Porto, ao ajudar a conquistar 14 troféus, com destaque para a Taça dos Campeões Europeus, a Taça Intercontinental, a Supertaça Europeia e cinco campeonatos. Depois de duas épocas em Espanha, o regresso a casa, em 1982, foi um dos compromissos eleitorais de Jorge Nuno Pinto da Costa.

Hóquei em patins
Foi na secção de hóquei em patins, que viria a acumular com várias outras, que Jorge Nuno Pinto da Costa começou o percurso como dirigente do FC Porto em 1962. Quando se tornou presidente, 20 anos mais tarde, o campeonato metropolitano era o melhor que a modalidade havia conseguido. Desde então já foi campeã do mundo, tricampeã europeia e conquistou outros seis troféus internacionais e 68 nacionais, incluindo um histórico e inédito decacampeonato entre 2002 e 2011.

Intercontinental
Duas vezes campeão europeu, duas vezes campeão do mundo. O FC Porto não vacilou em nenhuma das oportunidades que teve para discutir a Taça Intercontinental: em 1987, sob um forte nevão em Tóquio e perante os uruguaios do Peñarol – num jogo que Jorge Nuno Pinto da Costa selecionou como um dos melhores da sua vida – a equipa de Ivić venceu por 2-1, com golos de Gomes e Madjer; em 2004, num encontro disputado em Yokohama, os colombianos do Once Caldas foram derrotados nos penáltis, com o pontapé decisivo a ser desferido por Pedro Emanuel.

José Maria Pedroto
Jorge Nuno Pinto da Costa conheceu-o quando ainda era jogador e cedo desenvolveu com ele uma relação de confiança e amizade. Quando se tornou diretor do departamento de futebol, em 1976, escolheu-o para liderar a equipa que quebraria o jejum de 19 anos sem vencer o campeonato nacional. Em 1980, saíram juntos do clube. E dois anos depois, já como presidente, fê-lo regressar. Campeão como atleta e como treinador, José Maria Pedroto é também um símbolo do FC Porto pela forma como deu voz aos valores do clube e da região, sem nunca vacilar perante a asfixia dos poderes desportivos e políticos centralizados em Lisboa.

Kelvin
No início da época de 2011/12, nada faria supor que um adolescente brasileiro que tinha passado um ano emprestado ao Rio Ave poderia vir a ser decisivo para a conquista do campeonato. Mas foi-o, e de que maneira. Na penúltima jornada, depois de recuperar de um atraso significativo, os bicampeões tinham a oportunidade de ultrapassar o Benfica na tabela, mas para isso tinham de vencer os encarnados no Dragão. O cenário esteve negro até ao minuto 92, quando Kelvin desferiu um remate que provocou uma onda de festejos inesquecível. No camarote presidencial, Jorge Nuno Pinto da Costa não escondeu a alegria.

Luz
Depois de o FC Porto vencer na Luz na Sexta-feira Santa de 2023, Jorge Nuno Pinto da Costa assumiu perante as câmaras o que os adeptos já diziam havia alguns anos: o estádio do Benfica é muitas vezes um “salão de festas” azul e branco. Foi assim em 2011, quando lá se concretizou a vitória no campeonato e se virou uma eliminatória da Taça de Portugal após uma derrota por 2-0 no Dragão. Foi assim, também, em 2022, quando um novo triunfo, com Zaidu como protagonista, selou a conquista de mais uma liga. E tem sido assim muitas outras vezes, dado que, na Luz, os Dragões ganham muito mais do que perdem.

Museu
A 28 de setembro de 2013, o 120.º aniversário do FC Porto ficou marcado pela inauguração do Museu do clube, uma das obras físicas mais marcantes dos mandatos de Jorge Nuno Pinto da Costa. Dedicado à preservação do património material e imaterial azul e branco, é um espaço que se distingue pelo espólio – que não tem parado de crescer –, a riqueza dos conteúdos e a atratividade da sua exposição. Por estes motivos, tem somado distinções internacionais e foi o primeiro museu afiliado da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas.

Norte
A dimensão alcançada pelo FC Porto nos últimos 41 anos é universal, mas o clube nunca deixou de se afirmar como um orgulhoso representante do Norte de Portugal. Uma parte do sucesso atingido nestas décadas deveu-se precisamente à capacidade de enfrentar – e, muitas vezes, fazer vergar – os poderes concentrados em Lisboa. Como disse Jorge Nuno Pinto da Costa numa conferência de imprensa que ficou célebre: o FC Porto “é se calhar um dos últimos baluartes do Norte do país, um dos últimos que se nega a vergar a cerviz ao poder do centralismo cada vez maior”.

Olival
É no Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia – mais conhecido, simplesmente, como “o Olival”, por se localizar nessa freguesia de Vila Nova de Gaia – que o plantel principal do FC Porto trabalha diariamente desde o arranque da temporada 2002/03. Esta verdadeira fábrica de sucessos e de talentos foi projetada pelo arquiteto Alcino Soutinho, inclui um mini-estádio, três relvados naturais e um relvado sintético, e testemunha como o FC Porto é um fator de união entre diversos concelhos da Área Metropolitana a que pertence.

Porto
Jorge Nuno Pinto da Costa nasceu em Cedofeita, no centro do Porto, e nunca escondeu que um dos motores da sua vida é o amor à cidade, indissociável da paixão que desde criança desenvolveu pelo clube. Numa entrevista publicada na fotobiografia que lhe é dedicada, foi claro: “Eu gostava muito do FC Porto porque sempre adorei a cidade do Porto”. E pode-se considerar que o sentimento é recíproco. A cidade do Porto também adora Jorge Nuno Pinto da Costa, e por isso o distinguiu com as mais elevadas condecorações municipais.

Quintana
Com apenas 32 anos de idade e depois de 11 como guarda-redes da equipa de andebol do FC Porto, Alfredo Quintana morreu repentinamente e provocou uma onda de choque que se fez sentir à escala mundial. Na altura, Jorge Nuno Pinto da Costa homenageou “uma maravilha de atleta” que nunca deixará de ser “uma memória viva” de todos os portistas. E é, também, um símbolo de uma secção que ao longo destes mandatos alcançou destaque pelo sucesso desportivo: só desde 1999, são 29 os troféus conquistados, incluindo um estrondoso heptacampeonato.

Reinaldo Teles
Descrito por Jorge Nuno Pinto da Costa como “um irmão que tinha no futebol” e “o mais dedicado dirigente que o



Com Luís César, secretário técnico do FC Porto, Aventino Teixeira, assessor do Presidente da República António Ramalho Eanes, e o treinador José Maria Pedroto (Arquivo Global Notícias)

de A a Z



Com a Taça dos Campeões Europeus conquistada em Viena e ao lado de Reinaldo Teles

FC Porto teve", Reinaldo Teles teve um papel muito relevante no caminho do clube rumo ao topo do desporto mundial. Ainda muito jovem, começou por ser atleta de boxe. Depois foi seccionista, diretor, vice-presidente e administrador da SAD, com responsabilidades na direção do departamento de futebol a partir de 1988. "A organização torna-se diretamente proporcional ao amor pelo clube" foi um dos princípios que sempre aplicou nas tarefas que executou.

Sérgio Conceição

Conheceram-se quando Sérgio Conceição era um adolescente que se mudara para o Porto em busca do sonho de ser jogador de futebol. Concretizou-o. Em duas passagens pela equipa principal do FC Porto conquistou três campeonatos e distinguiu-se como um dos melhores alas do futebol europeu. Em 2017, depois de quatro anos de insucesso desportivo, Jorge Nuno Pinto da Costa contratou-o como treinador e Sérgio transformar-se-ia no técnico com mais troféus conquistados em toda a história do clube. O presidente dizia sentir por ele "um amor fraterno, de irmão mais velho".

Títulos

Jorge Nuno Pinto da Costa é sinónimo de títulos. A 10 de junho de 2001, quando o FC Porto derrotou o Marítimo na final da Taça de Portugal, somou o 31.º troféu, ultrapassou Santiago Bernabéu e tornou-se o presidente mais titulado da história do futebol. Mais de duas décadas depois mantém o estatuto e ostenta no currículo 69 títulos conquistados pela equipa principal de futebol, com destaque para os sete internacionais. O mais direto perseguidor é Florentino Pérez, ainda no ativo como líder do Real Madrid, que ainda "só" festejou 38 vezes...

UEFA

Basileia foi uma primeira meta que elevou a fasquia do FC Porto a um nível até então inimaginável. Três anos depois, os Dragões eram campeões europeus em Viena e conquistavam a Supertaça Europeia frente ao Ajax. No novo século, conquistaram a Liga dos Campeões, a Taça UEFA e a sucessora Liga Europa. E têm um registo de participações na principal prova de clubes do mundo que só superado por Barcelona, Real Madrid e Bayern Munique. O clube regional tornou-se um colosso europeu.

Viena

A 27 de maio de 1987, foi em Viena que o FC Porto derrotou o Bayern Munique e conquistou pela primeira vez um troféu internacional, a Taça dos Clubes Campeões Europeus. Desde então, o nome da capital austríaca é uma palavra que soa como música nos ouvidos de qualquer portista. O híper-favoritismo alemão, o desalento pelo golo sofrido na primeira parte, o discurso de Artur Jorge ao intervalo, o slalom de Futre, o calcanhar de Madjer, a reviravolta de Juary... Todos estes ingredientes contribuem para fazer de Viena e do estádio do Prater espaços míticos do imaginário azul e branco.



Com o agora presidente e então treinador André Villas-Boas que venceria a Liga Europa em maio de 2011

Waldemar Mota
A 16 de janeiro de 1938, quase três semanas depois do nascimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, Waldemar Mota realizava o último jogo com a camisola do FC Porto – o primeiro para uma competição nacional realizado em vida do agora presidente honorário. Ao longo de 12 temporadas tinha-se distinguido como um exímio avançado, que juntamente com Acácio Mesquita e Pinga constituía a célebre tripla dos "Três Diabos do Meio-Dia". Que o ocaso de Waldemar Mota tenha acontecido em paralelo com o nascimento de Pinto da Costa é uma coincidência que faz tocar duas fazes bem distintas – mas ambas profundamente marcantes – da história do clube.

XXI
Por vezes, de acordo com os historiadores, os séculos duram mais ou menos do que os 100 anos que abrangem. Segundo o britânico Eric Hobsbawm, por exemplo, o século XX começou em 1914, com o arranque da I Guerra Mundial, e terminou em 1991, com o fim da União Soviética e da Guerra Fria. Talvez um dia venha a perceber-se que o século XXI do FC Porto começou em 1982, quando arrancou uma fase da história do clube marcada acima de tudo pelo sucesso desportivo e pela capacidade de luta contra aspetos estruturais da sociedade portuguesa que limitam as possibilidades ao alcance de pessoas e instituições que não são de Lisboa. Tudo, claro, sob a liderança de Jorge Nuno Pinto da Costa

Yustrich
Como Jorge Nuno Pinto da Costa nasceu em 1937, teve de esperar quase 20 anos para poder festejar títulos do FC Porto pela primeira vez. Em jejum entre 1940 e 1956, foi a chegada do brasileiro Dorival Yustrich, um disciplinador conhecido como "Homão", que mudou o destino do clube e proporcionou-lhe a primeira dobradinha. Ainda adolescente, Pinto da Costa teve a oportunidade de conviver com o técnico, por quem desenvolveu uma profunda admiração, no café A Brasileira. Décadas depois, já enquanto presidente, promoveu uma homenagem no Estádio das Antas que levou o "Homão" às lágrimas.

Zaidu
É mais um herói improvável destes 42 anos. Chegou ao FC Porto pouco mais de um ano depois de deixar o Mirandela e demorou poucos meses a destacar-se pela alegria genuína com que festeja cada troféu. A 7 de maio de 2022, quando os Dragões disputavam a penúltima jornada do campeonato no Estádio da Luz, marcou ao minuto 94 o único golo do jogo, que deixou Lisboa a tremer e confirmou a conquista de mais um título nacional. No fim, no balneário, ofereceu a camisola a Jorge Nuno Pinto da Costa, que retribuiu com um abraço emocionado.

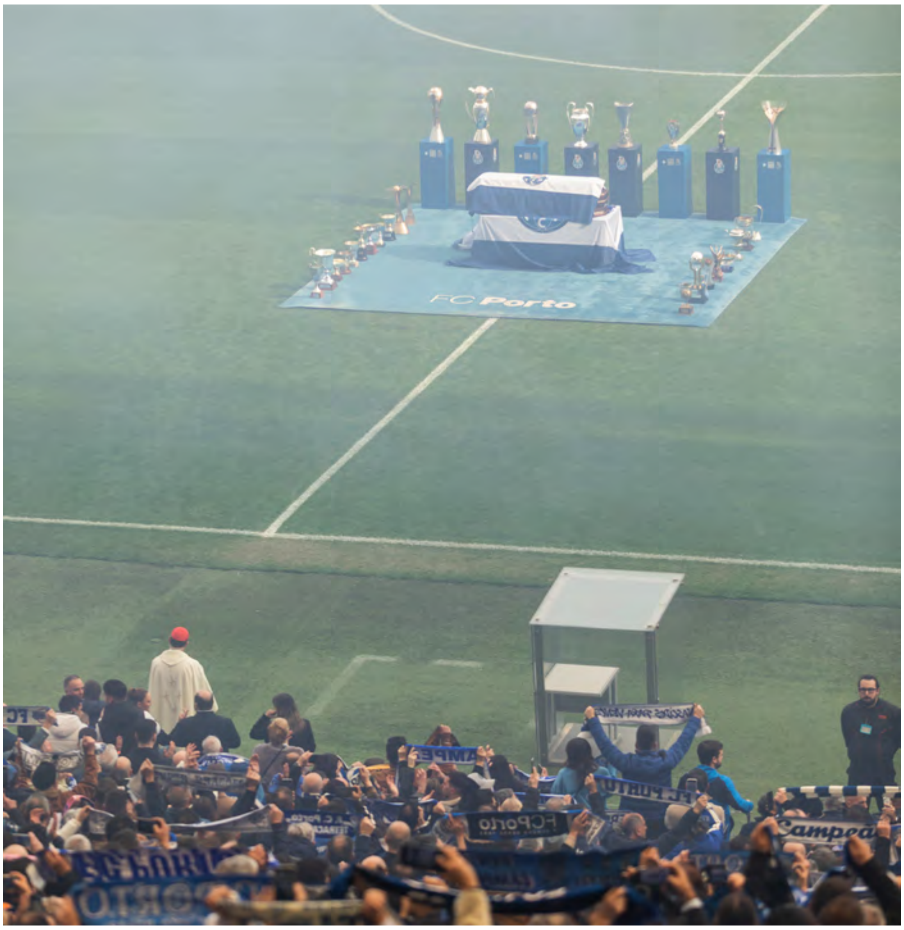

YES ZEE



"Perdemos o nosso maior líder"

Num momento "de consternação profunda e de triste pesar para todos os portistas", André Villas-Boas reagiu à morte de "um homem que marcou o FC Porto, os seus associados e adeptos, o portismo, a cidade do Porto, a região Norte e o país", que se "entregou de corpo e alma ao Clube e pelo caminho formou homens e mulheres, jogadores e atletas orientados para a vitória e assentes na defesa dos mais elevados princípios com que defendeu o símbolo e ajudou a formatar os valores do FC Porto".

TEXTO de **MARIA LEONOR COELHO**



Depois de receber a notícia da morte de Jorge Nuno Pinto da Costa, o sucessor arrancou do Algarve, onde o plantel principal estagiava na véspera do encontro com o Farense, em direção ao Estádio do Dragão e percorreu mais de 500 quilómetros para prestar uma última homenagem ao homem com quem aprendeu "a viver e a sentir, nas mais variadas formas, o pleno portismo". Num dia "pesado e difícil para todos os adeptos", André Villas-Boas lembrou todos "os fins de semana de felicidade que o Presidente dos Presidentes proporcionou durante os 42 anos em que liderou a instituição" e deixou a promessa de "continuar a fazer um trabalho bem feito, ao nível do que ele fez pelo clube, pela cidade e pela região", de forma a "honrar o seu legado e propagá-lo além do tempo". Na tarde seguinte, o FC Porto entrou em campo para prestar o devido tributo a Jorge Nuno Pinto da Costa. Depois da entrega de uma coroa de flores por parte do capitão do Farense e do minuto de silêncio escrupulosamente respeitado por todos os presentes no Estádio do Algarve, era chegada a hora de focar todas as atenções na 22.ª jornada do campeonato e de "dedicar a vitória ao presidente". No rescaldo de uma partida "muito difícil de disputar depois de uma perda irreparável para a nação portista", André Villas-Boas recordou "a ironia, a sagacidade, a palavra, o conforto e o alento que Jorge Nuno Pinto da Costa deu a tantos adeptos para sonharem mais alto" e garantiu que o presidente honorário "marcou o portismo de muita gente, deixando uma cultura de vitória dentro da instituição". "O seu legado não são apenas vitórias, não é apenas o património que deixa ao FC Porto em títulos e em obra, são também princípios e valores que moldam o clube, o portismo, e é isso que levaremos daqui para a frente", acrescentou ainda no Sul do país, onde anunciou ter "disponibilizado o estádio para receber Jorge Nuno Pinto da Costa", proporcionando a todos os adeptos uma digna despedida ao som do hino "do clube que ajudou a construir".



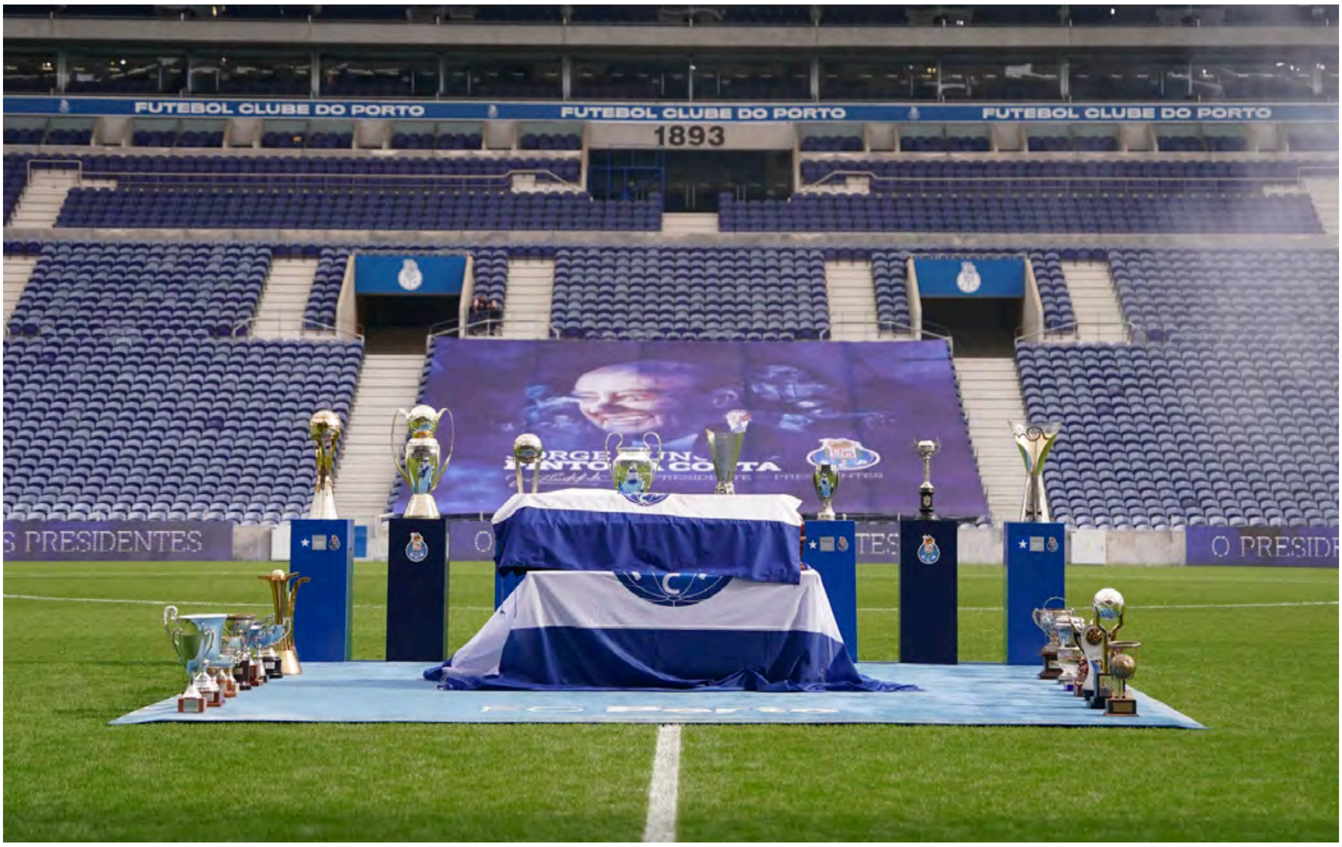




Monumento espontâneo

A noite de 15 de fevereiro tinha acabado de cair sobre a cidade do Porto quando a notícia trágica da morte de Jorge Nuno Pinto da Costa abalou a nação portista. Milhares dirigiram-se às imediações do Estádio do Dragão e, debaixo do ecrã gigante que ininterruptamente exibiu uma imagem do Presidente dos Presidentes, junto à porta 24, depositaram cachecóis, camisolas, bandeiras, mensagens, coroas de flores, velas e testemunhos.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**







Assim começou a ser construído um memorial que viria a crescer exponencialmente nos dias seguintes. De sol a sol, sócios, adeptos e simpatizantes do FC Porto e até admiradores da figura histórica do clube criaram uma mancha azul que se estendeu até à porta 22 e foi o local de oração e agradecimento a quem, durante mais de seis décadas, deu uma nova vida repleta de alegrias a tantos portistas.

Mas nem só adeptos anónimos prestaram um último tributo a Jorge Nuno Pinto da Costa. Logo depois do regresso de uma vitória em Faro, o plantel principal juntou-se à Direção do clube para homenagear o dirigente mais titulado do mundo no memorial. Os atletas transportaram vários troféus das diferentes modalidades e colocaram-nos junto aos restantes adereços antes de se envolverem num aplauso sentido e depois cumprirem um momento de silêncio.

Na hora de recolher ao interior do Estádio, Diogo Costa salientou o "legado muito forte" e o "ADN que deixou" a figura histórica do clube que permanecerá "no coração" de todos os portistas: "O nosso presidente ganhou muitos títulos e eu, que sou da casa desde pequeno, sempre vi o clube com a imagem dele. Fez deste clube o que é hoje e estará para sempre no nosso coração. Queríamos honrar o nome dele e conseguimos dedicar-lhe uma vitória".

De modo a preservar esse património de valor incalculável, seja por força das condições meteorológicas ou por razões operacionais, o clube anunciou prontamente a construção de um memorial permanente em que serão eternizados todos os tributos ao presidente honorário após serem acondicionados e tratados por especialistas.



Portas do céu

Como forma de homenagear os inúmeros feitos protagonizados por Jorge Nuno Pinto da Costa, o Clube decorou as portas do Estádio do Dragão com marcas e marcos da obra do presidente honorário enquanto líder máximo do FC Porto.

TEXTO de **PEDRO DINIZ**

Porta 3
Do Tri ao Penta

Neste espaço são celebrados os três tricampeonatos (1996/97, 2007/2008 e 2012/2013), os dois tetracampeonatos (1997/1998 e 2008/2009) e o único pentacampeonato (1998/1999) alguma vez conquistado por um clube de futebol em Portugal.

Porta 4
Estádio das Antas

O último título de campeão do Estádio das Antas foi festejado a 4 de maio de 2003. É o 19.º do palmarés do FC Porto.

Porta 6
Constituição

O Constituição Park foi inaugurado a 6 de setembro de 2008, mais de seis décadas depois de Jorge Nuno Pinto da Costa ter assistido lá ao seu primeiro jogo do FC Porto enquanto criança com oito anos.

Porta 7
A marca deixada no Mundo

Foram sete os títulos internacionais conquistados pelo FC Porto durante a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa. Duas Taças Intercontinentais, uma Taça dos Clubes Campeões Europeus, uma Liga dos Campeões, uma Taça UEFA, uma Liga Europa e uma Supertaça Europeia compõem um palmarés sem igual em Portugal.



Da porta 3, onde são celebrados os três tricampeonatos, os dois tetracampeonatos e o inédito pentacampeonato conquistados durante a vigência do Presidente dos Presidentes, até à 27, onde se comemora a Taça dos Campeões Europeus conquistada em Viena a 27 de maio de 1987, estão espalhadas recordações de momentos icónicos que se tornaram pilares na construção do palmarés do dirigente mais galardoado da história do desporto-rei.
O último título conquistado nas Antas, o nascimento do Constituição Park, os sete troféus internacionais que compõem o palmarés internacional mais completo do país, os 23 campeonatos, as 22 Supertaças e as 16 Taças de Portugal conquistadas sob a égide da figura máxima do clube, o dia da primeira eleição, a estreia do Estádio do Dragão a celebrar conquistas, as frases icónicas e os homens escolhidos para fazer história no FC Porto são também parte da história cumprida pelo dirigente que transformou os destinos do clube que pode agora ser recordada e apreciada para a eternidade.

Porta 9

As Supertaças

A vitória épica na Supertaça conquistada a 9 de setembro de 1992 serviu de paradigma para as 22 celebradas nos 42 anos de presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa.

Porta 10

As alegres tardes no Jamor

A representação da conquista da Taça de Portugal a 10 de junho de 1994 simboliza as 16 edições da prova rainha celebradas durante a vigência do histórico dirigente azul e branco.

Porta 12

O primeiro de tantos

A 12 de maio de 1985, Jorge Nuno Pinto da Costa celebrou o primeiro campeonato nacional enquanto presidente do FC Porto.

Porta 13

A primeira Taça Intercontinental

A 13 de dezembro de 1987, na neve de Tóquio, o FC Porto sagrou-se Campeão do Mundo pela primeira vez.



Porta 17

A primeira eleição de Jorge Nuno Pinto da Costa

Jorge Nuno Pinto da Costa foi eleito para o primeiro de 15 mandatos no dia 17 de abril de 1982.

Porta 18

A Liga Europa de Dublin

O sétimo troféu internacional da história azul e branca viajou de Dublin para a Invicta a 18 de maio de 2011.

Porta 20

O primeiro título do Dragão

O primeiro campeonato conquistado no Estádio do Dragão chegou a 20 de maio de 2007.

Porta 21

A epopeia de Sevilha

A primeira Taça UEFA veio de Sevilha para Portugal a 21 de maio de 2003.



Porta 26

Os Homens do Presidente

Descontando Herman Stessl, escolha da Direção anterior, foram 26 os treinadores que dirigiram jogos oficiais pelo FC Porto na era Pinto da Costa: José Maria Pedroto, António Morais, Artur Jorge, Tomislav Ivić, Quinito, Murça, Carlos Alberto Silva, Bobby Robson, Inácio, António Oliveira, Fernando Santos, Octávio Machado, José Mourinho, Víctor Fernández, José Couceiro, Co Adriaanse, Rui Barros, Jesualdo Ferreira, André Villas-Boas, Vítor Pereira, Paulo Fonseca, Luís Castro, Julen Lopetegui, José Peseiro, Nuno Espírito Santo e Sérgio Conceição.

Porta 23

Os campeonatos de Jorge Nuno Pinto da Costa

O número de campeonatos nacionais conquistados enquanto líder máximo da instituição.

Porta 24

As marcas indeléveis do Presidente dos Presidentes

“Eu luto 24 horas pelo FC Porto” - uma entrada com frases simbólicas do Presidente dos Presidentes.

Porta 27

A Taça que parecia impossível conquistar

O FC Porto sagrou-se campeão europeu pela primeira vez a 27 de maio de 1987, em Viena.

O país fica a dever

Verbalizadas ou por escrito, as manifestações de pesar multiplicaram-se assim que o país e o mundo tomaram conhecimento do desaparecimento de uma personalidade ímpar. Das mais altas patentes do Estado a figuras destacadas do desporto internacional, do Real Madrid ao PSG, as mensagens de condolências chegaram um pouco de todo lado, exceto da segunda circular de Lisboa, onde não se morria de amores pelo presidente que mudou a geografia e a hegemonia do futebol. Temos pena.



Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República

"O Presidente da República apresenta as suas condolências à família de Jorge Nuno Pinto da Costa, ao Futebol Clube do Porto e a muitos milhares de adeptos que o acompanharam ao longo de mais de quatro décadas de liderança do clube. Fá-lo recordando que, no início dos anos 80, era, então, jovem membro do governo quando conheceu quem levaria o seu clube a inúmeras vitórias nacionais e internacionais. Mais tarde, muitas foram as vezes em que pôde testemunhar além dos sucessos consecutivos, uma personalidade, uma determinação e um estilo muito próprio, que suscitava grandes apoios, mas também muitas divergências. Neste momento em que o juízo a formular deve ser o mais possível distanciado, o que mais deve avultar é aquilo que o país fica a dever de prestígio externo num período inseparável da sua liderança."



Luís Montenegro, primeiro-ministro de Portugal

"O FC Porto é conhecido em todo o mundo por ser uma fábrica de campeões, de valores desportivos, quer nos escalões de formação, quer nas equipas seniores, e não tem só bons desempenhos, mas também boas equipas técnicas e bons dirigentes. Isso deve-se a uma cultura que foi implementada ao longo de mais de 100 anos de história e muito alavancada por Jorge Nuno Pinto da Costa. (...) Promoveu a identidade nacional através do desempenho desportivo. É verdade que Pinto da Costa foi um homem que se empenhou em valorizar a cidade do Porto, a região Norte, com um bairrismo assinalável, vincando bem as suas posições. Tinha uma personalidade forte e não era indiferente a ninguém. (...) Acreditava na cidade do Porto, no FC Porto, no Norte e em Portugal. Acredito que a esmagadora maioria das pessoas tenha apreço pelo trabalho de Jorge Nuno Pinto da Costa dentro daquilo que era a sua preferência."



José Pedro Aguiar-Branco, presidente da Assembleia da República

"É indiscutível o grande legado que deixa no mundo do desporto, em termos nacionais e internacionais, e também na afirmação que fez da região que foi sempre de uma força muito grande, com uma genuinidade muito forte e que permitiu que a região e a cidade do Porto tivessem um destaque nacional e internacional porque os feitos desportivos projetaram-nas."



Gianni Infantino, presidente da FIFA

"É com grande tristeza que recebo a notícia do falecimento do ex-presidente do FC Porto, Jorge Nuno Pinto da Costa. Envio as minhas sinceras condolências à família, aos amigos, ao FC Porto e a todos os que testemunharam a sua enorme paixão pelo clube. Que descanse em paz."

r-lhe em prestígio



Fernando Gomes, então presidente da FPF

"Em nome da Federação Portuguesa de Futebol, e em meu nome pessoal, expresso o meu mais profundo pesar pelo falecimento, aos 87 anos, de Jorge Nuno Pinto da Costa, antigo presidente do FC Porto. O futebol - e o Desporto - português despede-se de um dos seus mais relevantes protagonistas. Ficam gravadas na história as muitas conquistas durante a sua presidência no FC Porto, tantas que lhe conferiram o título de dirigente mais titulado do mundo. Transformou o clube numa potência nacional de futebol – 23 campeonatos ganhos em 42 anos de presidência – e esculpiu no cenário internacional o seu espaço de prestígio para o qual contribuiu a conquista dos dois títulos de campeão europeu, os dois triunfos na Liga Europa, outros tantos na Taça Intercontinental e ainda numa Supertaça Europeia. O seu legado no clube é inestimável, a sua personalidade no panorama desportivo foi inimitável. Destaco também o seu papel na profissionalização do futebol, tendo sido, em 1995, o terceiro presidente da Liga Portugal. Convivi vários anos com Pinto da Costa, partilhámos muitas alegrias, ambições e conquistas durante um trajeto que nos marcou profundamente e que transformou o FC Porto. À família, aos amigos e ao FC Porto, dirijo as minhas mais sentidas condolências".



Manuel Linda, bispo do Porto

"Era um homem radicalmente religioso. Ao longo da sua vida, foi um praticante convicto. Não por mero automatismo, ou uma espécie de confiança mais ilimitada no divino, mas no sentido radical de quem se sente um membro vivo desta igreja que formamos."



Pedro Proença, então presidente da Liga Portugal

"Jorge Nuno Pinto da Costa dedicou a sua vida ao FC Porto, construindo um palmarés único a nível nacional e internacional. Recordo a amizade, os ensinamentos e o respeito mútuo ao longo de décadas de convivência numa indústria para cujo crescimento e emancipação tanto contribuiu, tendo mesmo presidido à Liga Portugal entre 1995 e 1996".



António Tavares, presidente da Mesa da Assembleia Geral do FC Porto

"Este é um momento muito triste na vida do FC Porto. Jorge Nuno Pinto da Costa marcou de uma forma inabalável o seu período de presidência, marcou o nosso clube de uma maneira completamente diferente. Aquilo que é uma marca indelével na sua liderança são os títulos, e aos títulos somaram-se atitudes em defesa do FC Porto. Por isso, é natural que hoje todos os sócios e adeptos do FC Porto sintam o desaparecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa como se fosse alguém próximo ou da sua família. Fica um grande respeito pelo seu legado e que as lições que ele nos deixou possam continuar a ser aprendidas por todos aqueles que vestem a camisola do FC Porto, seja como atletas ou espectadores. Como o presidente André Villas-Boas já disse, Jorge Nuno Pinto da Costa é o Presidente dos Presidentes e isso diz tudo."



António Ramalho Eanes, antigo Presidente da República Portuguesa

"Creio que a morte de Pinto da Costa terá enlutado não só o FC Porto, mas também a cidade do Porto e, ainda, o futebol nacional e, de certo modo, o país. Era um Portuense insigne e dedicado que ofereceu, além do futebol de exceção, vitórias e mobilização popular, um leque alargado de outras modalidades desportivas, de qualidade e sucesso também. O FC Porto perdeu um líder que o promoveu de clube regional a clube nacional, dominante, respeitado, também, no futebol europeu e, mesmo, mundial. Era um líder ímpar, que contribuiu para tornar mais coesa e personalizada a sociedade civil portuense e mostrar que uma liderança de sucesso, sustentado, tem de ser capaz de descobrir e aproveitar oportunidades, com ambicioso propósito e estratégias inteligentes e adequadas. Pinto da Costa era um homem que tinha, também, a grande virtude de manter, com os amigos, uma fidelidade e sensibilidade exemplares. As minhas sentidas condolências."



Rui Moreira, presidente da CM do Porto

"Pinto da Costa não imaginava a sua vida sem o FC Porto e essa dedicação total acaba por marcar aquilo que foi a sua participação cívica. A cidade era conhecida pelo nome e pelo vinho, mas com Jorge Nuno Pinto da Costa começou a ter uma marca mundial, reconhecida e celebrada internacionalmente. Transformou um clube que tinha uma índole quase regional num clube que deu cartas a nível europeu e a nível mundial por essa capacidade que ele teve de missão e que chegava a confundir com a própria vida. A nossa vida é feita das muitas alegrias que ele proporcionou a imensa gente, a pessoas muito simples que pouco ou nada têm e que encontraram no FC Porto de Pinto da Costa um instrumento da sua felicidade. Devemos-lhe seguramente essa homenagem."



Eduardo Vítor Rodrigues, presidente da CM de VN de Gaia

"Era mais do que o presidente do FC Porto, era um representante da região e eu acho que não morreu, porque só morre quem desaparece e ele vai continuar. É um momento de tristeza. Quando dizemos que quando estamos à espera não custa tanto, é irreal, porque estando à espera há vários meses de um momento que seria sempre muito triste, esse momento acaba por superar todas as preparações mentais que se fazem. Tínhamos conversas muito pessoais, penso que o momento mais marcante foi o pós-Natal, quando ele disse que ia sobreviver e sobreviveu ao aniversário. Foi um dia absolutamente extraordinário, muito intimista. Ficam os títulos ou a obra feita? Fica a pessoa e a sua marca. Os títulos são estatística, as obras são betão, mas a pessoa é eterna."



Hugo Soares, líder parlamentar do PSD

"Pinto da Costa transformou o FC Porto num dos maiores clubes do mundo, vencendo duas Taças Intercontinentais, mas também catapultou uma região e uma cidade. O FC Porto alavancou o Porto e o Norte, foi um exemplo de dirigismo e de capacidade de liderança e o país presta-lhe hoje a devida homenagem. Foi o responsável pela maior parte das alegrias da minha vida com os títulos que conquistou."



Jorge Mendes, empresário

"Vai ser muito difícil encontrar alguém como Pinto da Costa. Era um grande líder, ainda ontem falei com alguns jogadores e ele era um exemplo para todos e para qualquer clube. Aquilo que Pinto da Costa fez pelo FC Porto... Pinto da Costa é o FC Porto e o FC Porto é o Pinto da Costa."



Deco

"Foi um bom amigo. Mais do que um presidente, foi uma pessoa que acreditou em mim quando eu estava no Salgueiros. Foi decisivo para a minha vinda para o FC Porto, falou comigo pessoalmente e fui a casa dele conhecê-lo. A minha relação com o FC Porto resume-se claramente a Pinto da Costa. Foi uma figura do FC Porto, o maior líder de todos os tempos, e um amigo. É uma perda muito triste."



João Pinto

“É um dia triste vermos partir uma pessoa que deu tudo da sua vida em prol do FC Porto, da cidade do Porto e do Norte do país. Não há palavras para descrever a pessoa que era o Senhor Pinto da Costa, o nosso Presidente. Fica na minha memória como uma pessoa que deu tudo e mais alguma coisa em prol do FC Porto”.



Paulo Futre

“Não estaria aqui hoje sem ele. Foi mais do que um pai para mim, vou ter muitas saudades dele. Ainda não houve comunicados do Sporting e do Benfica? Quando morreu o presidente do Atlético, Gil y Gil, estavam na igreja os presidentes do Real Madrid e do Barcelona. Não entendo, mas respeito. Foi o presidente com mais títulos da história, um presidente único e o FC Porto era tudo para ele.”



Rodolfo Reis

“Sinto-me muito triste, não tenho muitas palavras. É uma perda muito grande para a cidade do Porto e para o FC Porto. Estou muito magoado com o Benfica e com o Sporting, não tinham de respeitar o homem, se não quisessem, mas tinham de respeitar a instituição FC Porto.”



Martín Anselmi

“Sabemos que o nosso lema é vencer desde 1893, mas perdemos uma pessoa que desde 1982 nos obrigou a ganhar sempre mais. Queremos dedicar-lhe este triunfo, a ele e a toda a sua família. São muitos os títulos e a grandeza que se alcançou durante a presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa. É o presidente mais titulado da história do futebol e fez com que as pessoas começassem a conhecer o FC Porto. Recordo-me de assistir à vitória do FC Porto na final da Champions em 2004, na minha casa na Argentina.”



Sérgio Conceição

“Se uma imagem vale mil palavras, seriam precisas mil imagens para descrever tudo que representa para mim, Presidente. O que fez pelo nosso FC Porto é mais do que sabido, o que fez por mim, pela minha família, guardaremos para sempre bem perto dos nossos corações. Os últimos tempos não foram fáceis, mas muito acima disso ficam décadas de colaboração, cumplicidade, amizade. De uma partilha que não precisou de palavras, gestos ou expressões. Uma quase-telepatia. Descanse em paz meu amigo, Presidente Jorge Nuno Pinto da Costa. Até sempre.”



José Mourinho

“‘Mourinho, você foi o treinador que me deu mais alegrias’. As palavras são suas, PRESIDENTE. As minhas são ‘Sinto uma honra tremenda por fazer parte da sua história e agradecerei sempre a sua confiança e a influência que teve na minha carreira’. Assim nos despedimos quando no verão passado nos encontrámos na sua amada cidade. O sorriso do primeiro dia, a alegria da última vez que estivemos juntos. O PRESIDENTE, o meu PRESIDENTE.”



Fary, presidente da SAD do Boavista

“Quando parti a perna ele foi ao hospital visitar-me duas vezes e numa delas ofereceu-me uma salva de prata, não esqueço esse gesto. Tive uma grande amizade com ele e sempre que o Boavista jogava com o FC Porto procurávamos falar. Dói muito.”



Claudio Ranieri, treinador da Roma

“Lamento muito. Ele era o FC Porto. Se me lembro bem, foram 42 anos como presidente, o que é muito. Tinha saído há pouco tempo, que descanse em paz.”



Fernando Santos

"Recebi a notícia da partida do meu Presidente e meu amigo Jorge Nuno Pinto da Costa com profunda consternação. Foi sob o seu comando que tive a oportunidade de crescer como treinador e pessoa. A sua paixão e dedicação ao FC Porto serviram de inspiração para todos nós. A sua inteligência e carisma eram absolutamente marcantes. A sua visão e liderança deixam uma marca indelével no futebol português e mundial, e particularmente na vida de todos os que tiveram o privilégio de trabalhar consigo. Neste momento de dor, envio as minhas sinceras condolências à família do Jorge Nuno e a toda a nação portista. A sua memória perdurará nos nossos corações e na história do futebol. Rezo para que descanse em paz. Obrigado, amigo para sempre."

Real Madrid

"O Real Madrid, o seu presidente e a sua Direção lamentam profundamente o falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, histórico presidente do FC Porto entre 1982 e 2024. Durante os 42 anos em que foi presidente, o FC Porto ganhou 68 títulos: 2 Liga dos Campeões, 2 Taças Intercontinentais, 1 Supertaça Europeia, 2 Ligas Europa, 23 Ligas, 15 Taças de Portugal, 22 Supertaças e 1 Taça da Liga. O Real Madrid quer expressar as suas condolências e o seu carinho aos seus familiares e aos seus entes queridos, ao seu clube e a todos os seus adeptos, e ao futebol português. Pinto da Costa faleceu aos 87 anos de idade. Descanse em paz."

Paris Saint-Germain

"O Paris Saint-Germain lamenta a notícia do falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente histórico do FC Porto e uma figura lendária do futebol europeu."

Portimonense

"Reconhecido como o presidente mais titulado da história, Pinto da Costa deixou um legado imortal, com uma trajetória repleta de feitos inigualáveis que ficarão para sempre gravados na história do futebol."

Monza

"Adriano Galliani e todo o AC Monza lamentam o falecimento do amigo Jorge Nuno Pinto da Costa, histórico presidente do Porto, que levou o clube português a 69 títulos entre 1982 e 2024, incluindo a Liga dos Campeões de 2003-04, escrevendo páginas lendárias da história."

Gil Vicente

"O Gil Vicente FC lamenta profundamente a morte de Jorge Nuno Pinto da Costa, ex-presidente e atual presidente honorário do FC Porto, clube que liderou por 42 anos, tornando-se figura incontornável do futebol português e mundial."



Luís Castro

"Sempre esteve atento aos pormenores e em conseguir tirar o máximo com a sua liderança apaixonada. O FC Porto claro que se confunde com Pinto da Costa, uma instituição que ao longo de muitos anos esteve colada a um presidente, são muitos dias de vitórias, um percurso impressionante. Todos os portistas e a cidade devem estar orgulhosos do que ele fez."

FC Infesta

"O Futebol Clube de Infesta vem por este meio expressar as mais sinceras condolências à família, amigos e conhecidos do nosso ex-atleta, dirigente e sócio n.º 8 Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa."

Moreirense

"O Moreirense Futebol Clube - Futebol SAD manifesta o mais profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, histórico dirigente do FC Porto e uma incontornável figura do futebol português."

Rio Ave

"O Rio Ave Futebol Clube emite o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, histórico presidente do FC Porto e personalidade ímpar na história do futebol e do desporto em geral."

Famalicão

"O Futebol Clube de Famalicão manifesta o mais profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, sócio honorário do nosso clube e figura incontornável da história do futebol português e mundial."

Vitória SC

"O Vitória Sport Clube lamenta profundamente o falecimento de Pinto da Costa, aos 87 anos. Histórica figura do futebol português e mundial, foi presidente do FC Porto de 1982 a 2024, dirigindo o destino do clube portista durante 42 anos, e presidente da Liga entre 1995 e 1996."

Oliveirense

"A UD Oliveirense SAD lamenta o falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, uma figura emblemática e singular que marcará para sempre a história do futebol português e mundial. Ao longo de uma carreira brilhante, Pinto da Costa contribuiu decisivamente para o desenvolvimento e sucesso do desporto em Portugal, deixando um legado que continuará a inspirar gerações futuras."

Belenenses

"O Belenenses expressa o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente honorário do FC Porto, figura incontornável do dirigismo desportivo nacional."

Nacional

"O CD Nacional lamenta profundamente o falecimento de Jorge Nuno de Lima Pinto da Costa, presidente do FC Porto durante 42 anos. Figura ímpar do futebol português, Pinto da Costa liderou o FC Porto ao longo de 15 mandatos consecutivos, somando um palmarés excecional a nível nacional e internacional. Dedicou a sua vida ao FC Porto e deixa o desporto português claramente mais pobre."

Académica

"A Associação Académica de Coimbra – Organismo Autónomo de Futebol (AAC-OAF) manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente honorário do FC Porto e figura incontornável da história do futebol português e internacional."

Feirense

"O CD Feirense – Futebol, SAD vem, por este meio, manifestar o mais profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, antigo presidente do FC Porto. Pinto da Costa foi o presidente mais titulado na história do futebol e marcou, nas últimas décadas, o nosso desporto e o nosso país."

Académico de Viseu

"O Académico de Viseu FC manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Nuno Pinto da Costa, histórico dirigente do futebol português e uma das figuras mais marcantes da gestão desportiva nacional. Ao longo de mais de quatro décadas de dedicação ao FC Porto, Pinto da Costa marcou indelevelmente o futebol português, contribuindo para o seu crescimento e projeção internacional. A sua visão, ambição e capacidade de liderança deixam um legado inigualável no desporto português."



António Salvador, presidente do Sporting de Braga

"Foi sempre muito próximo de mim, um grande defensor do Norte e do clube que amava, conseguiu destaque a nível nacional e mundial por ser o presidente mais titulado do mundo."



Lourenço Pinto, ex-presidente da Mesa da AG do FC Porto

"Jorge Nuno Pinto da Costa não pode ser desligado do FC Porto, dos troféus, da cidade e do país. Ele foi um homem de fibra, um homem lutador e indomável. Lutou pela defesa do clube até à exaustão e conseguiu transformá-lo. Ele foi um autor extraordinário, fez uma obra magnífica e deixou um legado extraordinário ao FC Porto."



Sérgio Oliveira

"Querido Presidente, não há palavras que façam justiça ao seu legado, à sua visão e à paixão inigualável que sempre demonstrou pelo FC Porto. Tive o privilégio de privar com um líder que transformou o clube naquilo que é hoje: uma referência de ambição, conquista e espírito vencedor. A sua dedicação e amor pelo FC Porto ficarão eternizados na história e nos corações de todos os portistas."



Ricardo Ares

"Antes de mais, gostaria de dedicar esta vitória [sobre o Saint-Omer] a Jorge Nuno Pinto da Costa, é para ele. De certeza que nos está a acompanhar lá em cima."



Cristiano Ronaldo

"Os meus sentimentos à família e a toda a nação portista."



Otávio Monteiro

"Senhor Presidente. Presidente mais titulado do mundo, obrigado por tudo o que fizeste por mim e pelo nosso FC Porto, serei eternamente grato."



Eustáquio

"Obrigado, presidente Jorge Nuno Pinto da Costa pelo que fez pelo FC Porto e por mim. As palavras nunca serão suficientes para expressar a minha gratidão. Eterno. Esteve presente nos momentos mais difíceis da minha vida. Que descanse em paz".



Iker Casillas

"Uma triste notícia para todos os que amam o FC Porto."



Éder Militão

"Você foi uma grande inspiração para todos nós. O respeito e a admiração serão eternos."



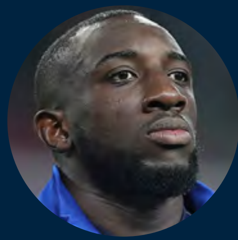
Ana Rui Monteiro

"A quem me ensinou o que é ser do FC Porto e me permitiu jogar e honrar esta camisola. O meu obrigada, presidente."



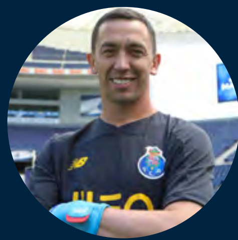
Lila Durão

"Eternamente grata ao Presidente que me deu a mão num dos momentos mais difíceis da minha vida, mas sobretudo ao coração bonito que sentiu a minha dor e chorou comigo num abraço apertado. Obrigada por nos ensinar, através do exemplo, o que é viver o FC Porto. Fica um legado inesquecível e um amor ao clube inigualável."



Moussa Marega

"Descanse em paz, Grande Presidente! Obrigado por tudo o que fez por mim."



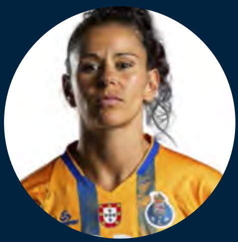
Agustín Marchesín

"O melhor presidente do mundo, o mais vencedor de todos."



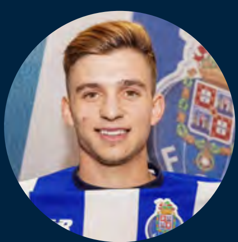
Carlos Paredes

"Deixou-nos uma figura muito importante. Um presidente que o futebol português jamais esquecerá. Obrigado pela oportunidade, foi uma honra ter defendido as cores do FC Porto."



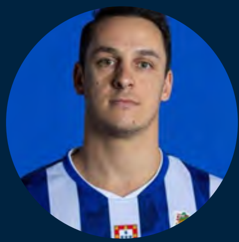
Joana Resende

"Sr. Presidente, nem nos meus maiores sonhos imaginei que um dia teria a honra e privilégio de representar o meu clube do coração. Nem nos meus maiores sonhos imaginei que iria conquistar tanta coisa a seu lado e partilhar tantos momentos consigo, dentro e fora de campo. Obrigada, por tudo! O seu legado permanecerá para sempre e viverá connosco em cada jogo e em cada conquista, com a raça e o querer que sempre nos incutiu. Todas as homenagens e agradecimentos serão insuficientes e a saudade será eterna."



Francisco Conceição

"Senhor Presidente, obrigado por tudo. Estará para sempre no meu coração. Eterno."



Gonçalo Alves

"Foi um privilégio privar com o Presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, presenciar de perto um legado enorme em que tornou o nosso clube num dos maiores do mundo e de conquistar títulos ao seu lado. Ficarão as memórias de tantas idas ao Museu que tão orgulhoso o deixavam por ter sido a primeira modalidade que tinha dirigido. Obrigado, Sr. Presidente. Ficará na história de todos nós, Portistas."



José Miguel Soares

"Não há palavras suficientes para quem transformou o FC Porto. A gratidão será eterna! Muito obrigado por tanto, Presidente."



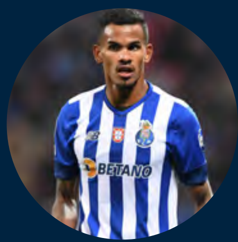
Angélica André

"Obrigada, Sr. Presidente! Foi uma honra fazer parte da sua história e dar-lhe alegrias, obrigada por tanto. Será para sempre recordado por mim e por todos os Portistas, eterno."



Miguel Coelho

"Por cada mensagem, por cada conversa, por cada abraço. Obrigado, presidente. Eterno para todos os que o conheceram".



Wenderson Galeno

"Obrigado por tudo, Senhor Presidente, serei eternamente grato por tudo o que fez por mim. A sua história ninguém apaga. Descanse em paz. Uma lenda."



Reinaldo Ventura

"Obrigado por tanto presidente dos presidentes. Descanse em paz."



Alex Telles

"Um dia triste para o futebol. Nosso eterno presidente! Quantas aprendizagens e momentos passámos ao seu lado. Que descanse agora, nós vamos lembrar-nos dos seus feitos para sempre."



André Castro

"Esta notícia caiu como uma bomba. É claro que era algo que já se esperava, mas para nós, os portistas, ele era mais do que um deus, mudou a história deste clube. A mãe do sr. presidente dizia-lhe que o seu destino era ser presidente do FC Porto e o seu destino mudou toda a nossa vida. A todos nós que somos portistas, que nos habituámos a anos e anos de conquistas, de transmitir o que é ser Porto. Todos os dias com o Senhor Presidente eram de aprendizagem e quem teve o prazer de conviver com ele, nem que fosse por cinco minutos, sentiu a energia que ele tinha. Isto mudou um clube, mudou uma cidade, juntou toda a gente."



Danilo Pereira

"Fomos próximos e posso afirmar que o amor e a dedicação dele ao FC Porto eram únicos. O legado que deixa é enorme e ficará para sempre na história do Porto."



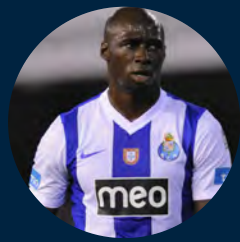
Juary

"Para se falar no FC Porto tem que se falar em Pinto da Costa, o que fez em mais de 40 anos na presidência não é para qualquer um. Lembro-me como se fosse hoje do dia em que ele me disse que o seu maior sonho era construir um estádio novo para o FC Porto. Há um FC Porto antes, durante e depois de Pinto da Costa. Perdemos um grande presidente, um grande homem e eu perdi um grande amigo, marcou-me muito."



Zé Pedro

"Parte um ídolo, um ídolo com um legado eterno, um baluarte do Portismo! Alguém que cresci a admirar e que colocou o nosso FC Porto entre os clubes mais prestigiados do mundo. Alguém que dedicou uma vida, com rigor, paixão, dedicação e ambição que tão bem o caraterizavam e caracterizam a alma do que é ser FC Porto. Será sempre com uma honra desmedida que relembrarei todas as vivências de dragão ao peito com o líder que revolucionou o nosso FC Porto. Obrigado por tanto!"



Eliaquim Mangala

"Não era apenas uma função, era a sua vida. Mostrou-nos o que significava esta camisola e porque devíamos honrá-la. 42 anos como Presidente, 2.586 troféus. Só posso dizer que estou muito orgulhoso por ter contribuído para isso. Obrigado por ter confiado em mim. Obrigado por ter feito parte do meu percurso. O seu legado é eterno."



Fábio Vieira

"É uma perda irreparável. Desde que me lembro de ser adepto do FC Porto, de começar a jogar nesta casa desde muito novo, e sempre ouvi falar do nosso presidente, o mais titulado da história, de tudo o que fez por este clube e pela cidade do Porto. Obviamente que deixa marca."



Diogo Costa

"O FC Porto perdeu a sua maior referência e todos nós, portistas, perdemos um símbolo de dedicação, ambição e paixão pelo clube. Desde pequeno, sempre soube que vestir esta camisola significava muito mais do que jogar futebol. Significava representar uma história construída por um homem que fez do FC Porto um gigante. Ter tido o privilégio de partilhar momentos consigo foi uma honra que guardarei para sempre. O seu legado viverá em cada jogo, em cada conquista e em cada portista que continuar a lutar por este clube."



Bruno Alves

"Jorge Nuno Pinto da Costa, gratidão, respeito, consideração e admiração. Presidente que me contratou e iniciou o meu sonho. Eterno, obrigado por tudo."



Renata Colombo

"Nunca imaginei conhecer o Presidente mais titulado do mundo. Tenho uma recordação que, para mim, foi marcante na minha carreira de jogadora de voleibol, dar uma volta no relvado do Estádio do Dragão com o troféu de campeão nacional com mais de 50 mil adeptos a aplaudir. Foi uma sensação única, indescritível. Obrigada, Sr. Presidente Pinto da Costa, por nos ter proporcionado esse momento único."



Silvestre Varela

"Até sempre Presidente, será sempre eterno. Eternamente grato por tudo! OBRIGADO."



Hulk

"Que notícia triste para todos. Jorge Nuno Pinto da Costa, gratidão por tudo, meu presidente."


Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
#movimentovitalis
30%
SÍLICA
DÁ O LITRO
Vitalis
PATROCINADOR OFICIAL
FC PORTO

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- CITISTAR
- PIAMONTE
- CHESTER
- ADC
- Alex
- Vexia
- Allianz Seguros
- Altodão
- APDM Lda
- amco
- OLIVEIRAHOME
- armasul
- ASC moldes
- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DO PORTO
- ATN MEDICAL
- azulaico
- Banco PRIMUS
- BARATA GARCIA
- CORIDAL
- BC
- BENISALVA, Lda
- CARMO & CERQUEIRA
- bluesteel
- JEVASO
- BUILDCARE
- Caetano Baviera
- CARPINTARIA FEITORIA
- TRINDADE
- JVC ALVES
- CASA DAS OSTRAS
- Casa Peixoto
- celoplás
- CENTROCAR
- CISION
- deolinda
- Cofidis
- CJD
- COLQUIMICA ADHESIVES
- cosmarale
- Crowe Horwath
- DAIKIN
- DECSIS
- DECUNIFY
- CONCOR
- DHL
- DIGITALMENTE
- DISSOR TRADING
- Domatis
- Domingos SALVADOR
- DREAMMEDIA
- ARMAZÉM DO Peixe
- DUO MASTERS
- DP
- DVM BUILDING SOLUTIONS
- EDGE TECHNOLOGY
- El Corte Inglés
- SILUZ
- Electrum
- EMM
- LIMITE
- #FALSA FAMA
- FARMÁCIA
- Ferbar
- FIBROMADE
- FIELMURO
- FILIPE CASTRO SEGUROS
- FINANTECH
- CHEZ MAURICE
- RE/MAX EXCLUSIVE
- GEG
- FEIRA DOS SOFAS
- GT GORGAL TRADING
- GV gráfica vergada
- Graphicsleader
- Grupo de Incêndios
- HORTOFRUTAS
- ifec
- ILDS
- INERSEL
- INVESTINGO SOPLSA
- IRMALEX
- i-sete
- Soc. Com. C. Santos
- JEF
- JMM DEMOLIÇÕES
- JORACARSIL
- JOSÉ FERNANDES MONTE, LDA.
- JRMOLDES
- KLEBERT
- CASA DA FONTE PEQUENA
- GÉMEOS CATERING
- contos da praça
- INDEX PROGRESS
- JR MAQUINARIA
- SOCCER TALENTS VISION
- Medi Capilar
- PEV
- ayvens
- EFOCUS
- lummenn
- FC CARVALHAIS

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Invictos de Coração

• CIDADE | CLUBE •

1 8 9 3

Kompetent
Lage & SA
LBM
FinTrU
Ledvance
Leleman
Lenovo
LusoRacks
M.Cunha
July 5th Management, Lda
Manu
Mapei
Martifer Group
Goldimóveis
Mercan Properties
Meteoto
metro numbers
Microcrete
Finieco
mkt trade
MoCabel
Montepio
Suzuki Motorlife
brand store
Suits Inc
vending
Nasamotor
Natcal
new energie
noxae
Oeno-Tech
SOC Sons of a Cobbler
Status Privilege
Pamel Tronic
PCR Sports & Management
P&A
Piedade
ConstruGomes Engenharia
playnxt
PLW
prio
ProEleven
Quintas
Ramada Aços
Rancilio Group
Rangel
R3T
Realdesark
RED
Reicol
RE/MAX Advanced
RERUM
Ribapão
Grupo RNM
Romafe
Rubis Gás
M.Caetano
Samantha & Martins
Sanibox
Seer
SV
Sidónios
Sigla
sisint
Tubembal
Sóviras
albellonga
teaga
Team Future
TS
Tenda Mística
trackdream
TSL
Grupo PS
Sardão Transportes
Tripitrofa
Trivglass
TA Transportes
Urban Bathroom, Lda
Grupo Vapo
Varziela
Vigent
Tiffosi
warpcom
WASI
Zubizuri
MF
Danitâmega
Grupo Oscacer
Rent-Mi Rent a Car
Castellar
Global Sports
Luís Filipe Pinto
Margem Prateada
Nanosteel
Planeta Publicidade
Santos Barbosa
Reol
Allcover
truefeeling
Dourolabs
Barmonta
Steelsky
Espofer
Pavifer
Florgrade
B-O-S Bright on Solutions
Primeuniverso
Pinto e Neto
Informa
Primavera Catering



MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO
FCP
08 MAR | 17h
Um Dragão Carnavalesco
Visita na Cidade
- Pedonal
31 MAI | 10h
Nas Origens do Dragão
Visita na Cidade
- Pedonal
20 JUN | 21h
Um Dragão Rapioqueiro
Visita Noturna na Cidade
- Autocarro Turístico
ROTA do DRAGÃO 25
JOEL CLETO
PARTICIPAÇÃO LIMITADA E SUJEITA A INSCRIÇÃO PRÉVIA.
SAIBA MAIS EM MUSEUFCPORTO.PT
02
5 603128 111129